



inovalcict

Revista do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

2010

CTIC

Nova Arquitetura
para a Tecnologia da Informação



Políticas de Comunicação
e Informação para o Sus:
o Papel do Icict na Fiocruz

Artigo de Paulo Gadelha

Icict em Números
Relatório de atividades
2009

Sumário

SAÚDE NA TELA 6

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO
COMO SALVAGUARDA DA DEMOCRACIA E DA CIDADANIA 8

ENSINO
ITERDISCIPLINARIDADE NA TEORIA E NA PRÁTICA 12

DE OLHO NA MÍDIA 16

PIPDT INVESTE
EM INTERSETORIALIDADE 18

NOVA ARQUITETURA PARA A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 20

UM REPOSITÓRIO
BRASILEIRO PARA OS ENSAIOS CLÍNICOS 23

PARA APRIMORAR O CUIDADO 26

INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE 28

DE MANGUINHOS PARA O MUNDO 32

COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E DEMOCRACIA 36

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO
E INFORMAÇÃO PARA O SUS: O PAPEL DO ICICT NA FIOCRUZ 38

ICICT EM NÚMEROS 42



CAPA

CTIC Nova Arquitetura
para a Tecnologia da Informação

EXPEDIENTE

Presidente da Fiocruz
Paulo Ernani Gadelha Vieira

Vice-presidente de Pesquisa
e Laboratórios de Referência
Claude Pirmez

Vice-presidente de Gestão
e Desenvolvimento Institucional
Pedro Ribeiro Barbosa

Vice-presidente de Ensino, Informação
e Comunicação
Maria do Carmo Leal

Vice-presidente de Ambiente, Atenção
e Promoção da Saúde
Valcler Rangel Fernandes

Vice-presidente de Produção
e Inovação em Saúde
Carlos Augusto Grabois Gadelha

Diretor do Icict
Umberto Trigueiros Lima

Vice-diretor de Pesquisa, Ensino
e Desenvolvimento Tecnológico
Christovam de Castro Barcellos Neto

Vice-diretora de Informação
e Comunicação
Maria Cristina Soares Guimarães

Vice-diretor de Desenvolvimento
Institucional
Antônio José Marinho Ribeiro

Assistente de Ensino
Carlos Eduardo Freire Estelita Lins

Assessoria de Comunicação Social
Coordenação: Cristiane d'Ávila

Redação e reportagem:
Bel Levy

Revisão e edição:
Cristiane d'Ávila

Projeto gráfico, capa e artes:
Mauro Campello

Fotos:
Fiocruz Multimagens
Peter Illiciev
Raul Santana
Vinicius Marinho

Foto do I Congresso Iberoamericano
de Bancos de Leite Humano
Gilmar Félix

Colaboração:
Igor Cruz



Esta quarta edição da revista do Ictict traz uma característica diferenciada no seu projeto editorial. Estamos apresentando aqui as mais relevantes ações do nosso instituto, nos campos da pesquisa, do ensino, do desenvolvimento de produtos e serviços em informação e comunicação científica e tecnológica em saúde entre 2009 e 2010. Nossa revista vinha mantendo sempre edições referentes ao desempenho do Ictict no ano anterior, tal como um relatório jornalístico de atividades. Tomamos a decisão de mudar, já que o presente número cobre justamente o período de transição da direção da nossa unidade e antecede o ano comemorativo dos 25 anos do Ictict, que se completam em abril de 2011. Além disso, é nossa intenção tornar a revista mais atual, criando as condições para que ela passe a ser editada no ano em curso e publicada sempre no começo do último trimestre de cada ano. Decidimos, por essas razões, denominá-la, agora, revista Inova Ictict.

Quando completar 25 anos de existência em 2011, o Ictict estará aprofundando uma longa trajetória da Fiocruz no terreno da informação em saúde, iniciada nos albores do século XX, com a criação da primeira biblioteca especializada por Oswaldo Cruz e também com o registro sistemático de documentos, fotos, filmes e ilustrações que dão conta de cada ação, estudo ou expedição realizada. Essa preocupação com a informação e em seguida também com a comunicação em saúde esteve, em maior ou menor medida, sempre presente no desempenho da Fundação e ganhou vulto, expressão maior, estruturas e recursos específicos a partir da gestão de Sérgio Arouca como presidente da Fiocruz e também com a instituição do Ictict em 1986 (criado primeiro como superintendência, depois unidade técnica de apoio e hoje instituto técnico científico).

A Fiocruz acaba de realizar o seu VI Congresso Interno (18 a 21 de outubro de 2010), expressão máxima da gestão pública democrática, que após intensos debates definiu as principais linhas para que a Fundação, com todas as suas unidades, se coloque inteiramente a serviço do SUS e do Estado brasileiro, comprometida com a inclusão social, com a superação das iniquidades que afligem o nosso povo e dificultam o desenvolvimento, com uma visão de futuro, assumindo o desafio de ser uma instituição nacional estratégica de Estado para a saúde.

O Ictict teve um papel importante no VI Congresso da Fiocruz, especialmente nas definições de políticas relativas à garantia do

acesso livre à informação em C&T e saúde, às tecnologias de informação e comunicação, às decisões de diretrizes e ações de informação e comunicação em saúde, bem como nas resoluções referentes ao campo da pesquisa e ensino em comunicação e informação em saúde. Essa contribuição tão pró-ativa é fruto do amadurecimento do nosso Instituto e do acúmulo alcançado ao longo dos anos por nossos grupos de pesquisa, da consolidação do nosso programa de pós-graduação, do desenvolvimento intensivo das linhas de ação dos nossos laboratórios e serviços, do alargamento das nossas parcerias com múltiplas instituições, nacionais e internacionais.

Ao folhear as páginas desta Revista, o leitor poderá avaliar a diversidade de ações, serviços, produtos e pesquisas em que se conforma atualmente o campo de atuação do Ictict. Vai conhecer melhor nosso desempenho na gestão de grandes bibliotecas com um inestimável acervo, na coordenação da rede de bibliotecas da Fiocruz e das bibliotecas virtuais em saúde, no desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (Portal Fiocruz, inúmeros portais e sítios vinculados, aplicativos e ferramentas virtuais), na significativa produção de artigos científicos, publicação de livros e capítulos de livros, no constante incremento do número de alunos do programa de pós-graduação em informação e comunicação em saúde e dos nossos cursos de atualização.

Aqui falamos também dos grandes desafios e responsabilidades que assumimos a serviço do SUS, como o desenvolvimento do Observatório do Clima, do Observatório Saúde na Mídia, do Portal do Registro Nacional de Ensaios Clínicos, do PROQUALIS (serviço voltado para fornecer orientações e referências que garantam a segurança dos pacientes nos procedimentos cirúrgicos e outros), da gestão da informação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e da Rede Iberoamericana de Bancos de Leite Humano, entre tantos outros.

Espero que esta edição seja um bom guia para o conhecimento do trabalho do Ictict e que nos aproxime.

Boa leitura!

Umberto Trigueiros Lima
Diretor do Ictict

Pesquisa Nacional de Saúde

Um grupo científico coordenado pelos pesquisadores Célia Landmann e Francisco Viacava, do Laboratório de Informação em Saúde (Lis/Icict), está elaborando as diretrizes para a realização da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), a ser implementada em 2012/2013, em todo o Brasil. Como parte das atividades de elaboração da PNS, os pesquisadores lançaram um site www.pns.icict.fiocruz.br, para que toda a sociedade participe da elaboração e acompanhe todo o processo da pesquisa. O Fale Conosco do site está aberto a sugestões de itens a serem incluídos no questionário.

Pesquisa sobre drogas

Avaliar o conhecimento da população de Curitiba (PR) sobre o uso de drogas foi o objetivo de uma pesquisa realizada pelo pesquisador Francisco Inácio Bastos, do Laboratório de Informação em Saúde (Lis/Icict). O estudo, que será publicado na revista norte-americana *Social Networks*, revela que, quanto maiores são o estigma e a discriminação sobre uma determinada droga, mais complicado é o seu entendimento por parte da população. Fruto de uma parceria entre pesquisadores da Fiocruz, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, o estudo é considerado um 'teste' para um inquérito sobre o uso de drogas de âmbito nacional, a ser realizado em 2011.

Aula inaugural PPGICS

O cineasta José Padilha, diretor dos filmes *Tropa de Elite* e *Ônibus 174*, participou de um debate, em agosto de 2009, sobre o documentário *Garapa*, na aula inaugural do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS). Após a exibição do filme, que mostra a realidade de três famílias cearenses na busca por estratégias de sobrevivência diante de condições adversas, o debate com o cineasta José Padilha, o diretor do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Francisco Menezes, e o professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Antônio Fausto Neto, abordou a interface entre produção científica e sociedade.

Participação do Icict no Abrascão 2009

Com uma extensa programação, o Icict participou do 9º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, da Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). Pesquisas inéditas e trabalhos pioneiros dos professores e pesquisadores do Icict foram apresentados de 31/10 a 4/11 de 2009, em Recife. A programação do Icict não parou por aí. Além da Mostra VideoSaúde e filmes da Fundação Serviço de Saúde Pública (FSESP), os congressistas participaram do oficina *Avanços e desafios da pesquisa em comunicação e saúde*, e do fórum *Políticas públicas de comunicação e saúde: desafios e agenda da Conferência Nacional de Comunicação 2009*, atividade preparatória para a I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), realizada em dezembro de 2009.

Fórum da OMS sobre Urbanização e Saúde

O pesquisador do Laboratório de Informação em Saúde (Lis/Icict) Cristovam Barcellos, apresentou no Fórum Global sobre Urbanização e Saúde, da Organização Mundial de Saúde (OMS), realizado em Kobe, em novembro deste ano, no Japão, os resultados da pesquisa "Fatores de vulnerabilidade relacionados às variações climáticas em Manaus, Brasil". O objetivo do estudo é identificar possíveis relações entre mudanças nos regimes dos rios e doenças relacionadas à água, promover o debate intersetorial sobre clima, vulnerabilidade e saúde e identificar atores sociais e estratégias para implementar planos de adaptação às mudanças. Os pesquisadores da equipe de Barcellos selecionaram Manaus como "sítio sentinela", lugar crítico em que se observou, em 2010, estreita relação entre o regime dos rios e o aparecimento de casos de malária, hepatite, leptospirose e salmonelose.

Convênio CES/Portugal

Nos dias 8, 9 e 11 de novembro deste ano, o professor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Ces) João Arriscado Nunes se reuniu com pesquisadores e com o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, para mais uma discussão sobre os eixos temáticos e o desenvolvimento do programa de doutorado internacional entre as instituições. A coordenadora geral do acordo é Maria Helena Barros, do Grupo Direitos Humanos em Saúde (Dihs/Ensp). O encontro definiu a realização de dois seminários internacionais em 2011 e o provável início do programa de doutorado internacional com dupla titulação entre CES e Fiocruz para 2012. A reunião concluiu mais uma etapa da parceria, cujas bases haviam sido discutidas em setembro com a ida de uma comitiva formada pela coordenadora geral do acordo e do Grupo Direitos Humanos em Saúde (Dihs/Ensp), Maria Helena Barros, pela coordenadora da pós-graduação da Fiocruz, Virgínia Hortale, e pelos representantes dos sete eixos temáticos da cooperação com Portugal.

Exposições no Icict

Dois exposições fizeram parte dos inúmeros eventos promovidos Icict/Fiocruz em 2009. A obra do naturalista inglês Charles Darwin foi o destaque da exposição “A Teoria da Evolução das Espécies: algumas considerações”, que aconteceu na Seção de Obras Raras A. Overmeer, da Biblioteca de Ciências Biomédicas. O evento homenageou o naturalista inglês Charles Darwin, cujas idéias sobre a evolução das espécies constituem a base da biologia contemporânea, e comemorou os 150 anos do lançamento de *The Origin of Species*. Outra exposição, em comemoração ao centenário da descoberta da Doença de Chagas, apresentou, além de curiosidades e objetos pessoais de Carlos Chagas, a tese original da doença e outros títulos de livros e periódicos, de 1909 até publicações atuais.

Quali-AM

Um Sistema de Informações sobre a Qualidade da Atenção ao Infarto do Miocárdio (Quali-AM) está sendo desenvolvido Icict. O projeto, apresentado no 27º Congresso de Cardiologia da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), no Rio de Janeiro, em agosto de 2010, inclui a criação de uma ferramenta para gestores de hospitais avaliarem as primeiras horas de atendimento do infarto do miocárdio. Com o sistema, cada hospital tem a oportunidade de acessar, via internet, os próprios dados, os dados nacionais e o valor ideal e, assim, identificar o que é preciso melhorar no atendimento aos casos de infarto do miocárdio. Sob a coordenação do pesquisador do Laboratório de Informação em Saúde (Lis/Icict), Francisco Viacava, o sistema começou a ser utilizado no final de 2009 e, atualmente, já conta com mais de 120 casos registrados de cinco instituições de saúde cadastradas: duas públicas e três privadas. (www.qualiam.icict.fiocruz.br).

Proadess

O pesquisador do Laboratório de Informação em Saúde (Lis), Francisco Viacava, apresentou a experiência do Proadess, um projeto que pretende desenvolver uma metodologia de análise para avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro, durante o Seminário de Implementação e Desenvolvimento do Observatório Mercosul de Sistemas de Saúde, no Uruguai, de 10 a 13 de agosto de 2010. Para facilitar o andamento do projeto, que é realizado por um grupo de pesquisadores da área de saúde coletiva, foi criado um site (www.proadess.icict.fiocruz.br) que engloba a referência bibliográfica e os sistemas de indicadores que são utilizados no Brasil e em outros países.

Abertura do ano letivo

Para comemorar a abertura do ano letivo e celebrar os 24 anos do Icict/Fiocruz, a unidade promoveu em maio de 2009 o debate “H1N1: epidemia, vacina e mídia”. O encontro contou com a participação do epidemiologista Roberto Medronho (UFRJ), do sanitarista Paulo Sabroza (Ensp/Fiocruz) e da jornalista Luisa Massarani (Museu da Vida/Fiocruz) que avaliaram a circulação, principalmente na Internet, de mensagens que atribuíram a interesses econômicos a produção da vacina e questionaram a segurança de sua aplicação. O evento foi realizado no salão de leitura da Biblioteca de Ciências Biomédicas com a mediação do jornalista e diretor do Icict, Umberto Trigueiros.

SAÚDE NA TELA

Videosaúde completa 21 anos e traça novos rumos para a produção audiovisual sobre a saúde pública brasileira

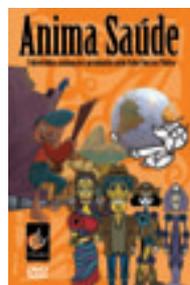
A maioridade é sempre uma data especial. Para a Videosaúde Distribuidora da Fiocruz, vinculada ao Ictt, os 21 anos completados em 2009 significam propostas inovadoras, colaborações inéditas e muitos desafios. Os primeiros resultados da nova fase começam a aparecer em 2010, com a formalização de parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS), para a produção de documentários sobre temas negligenciados, a formação de videotecas a partir da disponibilização do acervo da Distribuidora e a expansão para o Distrito Federal, por meio de parceria com a Fiocruz Brasília.

A comemoração dos 21 anos da Videosaúde teve início no IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da Abrasco, com o lançamento do novo catálogo da VideoSaúde, que reúne mais de mil títulos, e de sete novas produções do Selo Fiocruz: *Ehchimakî Kirwañhe – Um Debate na Saúde Indígena*; *Ruínas da Loucura*; *Rattus Rattus*; *Meu Corpo, Meu Mundo*; *A Peleja dos Guerreiros Sá & Ude contra os Monstros Dó & Ença no País dos Tropic-Ais*; *Adolescendo*; e *Fim do Silêncio*.

população à produção audiovisual em saúde, por meio da reprodução dos vídeos. Com o passar do tempo, esta atuação foi incrementada e hoje o setor colabora para fomentar a produção audiovisual na área da saúde por meio de oficinas e mostras de vídeo, além de promover a descentralização do acervo, ao contribuir para a formação de videotecas institucionais.

“Periodicamente, promovemos mostras audiovisuais com o tema da saúde, para captar vídeos para o acervo da Distribuidora. A última edição, realizada em 2008, reuniu mais de 200 produções. Nosso papel é ‘negociar’ com cada produtor a liberação dos direitos autorais de sua obra, para fazê-la circular nas diversas modalidades de distribuição da VideoSaúde: TVs educativas e universitárias, reprodução de cópias para usuários de diferentes segmentos e inserção na Rede de Videotecas VideoSaúde”, explica Tânia Santos.

A estratégia está rendendo frutos.



A chefe da Videosaúde, Tania Santos, explica que, no início de sua trajetória, a Distribuidora da Fiocruz trabalhava para ampliar o acesso da

VIDEOSAÚDE EM BRASÍLIA

Em 2010, a Videosaúde deu os primeiros passos rumo a uma parceria estratégica com a Fiocruz-Brasília, que deve ser consolidada no próximo ano. “Atividades como a montagem de uma videoteca e a realização de oficinas já começaram. Daqui para frente, serão realizadas também mostras de vídeos, produções coletivas e muitos outros projetos”, adianta Homero Carvalho. Segundo ele, a proximidade com o Distrito Federal é fundamental para a intensificação de projetos com o Ministério da Saúde, como a série de documentários que será produzida em 2011, em parceria com a SVS.

SAÚDE NA TV

Nos últimos dois anos, a VideoSaúde ampliou a distribuição de seu acervo por meio da parceria com TVs públicas e universitárias. O processo teve início com a retomada do convênio com a TV NBR. Em 2010, a programação entrou para as grades da TV Feevale, do Rio Grande do Sul, e do Canal Minas, que abrange mais de 800 cidades. Há 11 anos, a VideoSaúde mantém programação mensal na TV Universitária do Rio de Janeiro.

Um exemplo é o convênio com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), para a implantação de uma videoteca na Biblioteca Central da universidade. “O novo catálogo da VideoSaúde coloca à disposição destas instituições mais de mil títulos, que podem ser reproduzidos gratuitamente e disponibilizados para toda a comunidade acadêmica e a população em geral”, acrescenta.

A parceria teve início em 2009, durante a oficina *Da ideia ao argumento* – metodologia que já se tornou uma especialidade da VideoSaúde. O coordenador da iniciativa e editor do Selo Fiocruz Vídeo, Homero Carvalho, explica que o objetivo dos encontros não é, necessariamente, a produção imediata de vídeos – mas sim uma provocação com o intuito de estimular a produção audiovisual na área da saúde. “O principal objetivo é promover a troca de conhecimentos e experiências e articular parcerias que possam gerar novos produtos”, acrescenta Homero.

A oficina *Da ideia ao argumento*, que terá sua próxima edição em 2011, é dividida em dois módulos. O primeiro dedica-se à história do cinema e à linguagem audiovisual e discute como a saúde e as ciências biomédicas apropriam-se destas técnicas para produzir e fazer circular seus sentidos. O segundo tem perspectiva prática e reflete sobre o desenvolvimento do vídeo, definindo a ideia central do produto, argumento, linguagem a ser adotada, entre outros aspectos.

FOCO NA SAÚDE PÚBLICA

A experiência com as oficinas rendeu à VideoSaúde, em 2010, importante parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS) para a produção de seis documentários: um institucional e cinco abordando temas negligenciados, como

doença de Chagas, leishmanioses, esquistossomose, doenças diarreicas agudas e associadas a enchentes. Os lançamentos aconteceram durante a 10ª Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoepi), realizada de 24 a 26 de novembro, em Brasília.

O coordenador de produção da VideoSaúde, Sérgio Brito, conta que os vídeos foram produzidos em parceria com as áreas técnicas do Ministério da Saúde que trabalham os temas abordados. “Os documentários são focados na perspectiva da vigilância, que articula

a prevenção e a promoção da saúde. Os vídeos mostram experiências que explicitam modelos de controle e prevenção de doenças efetivados pela SVS, para mostrar que o SUS funciona, que é possível enfrentar estas doenças”, esclarece Brito.

Para familiarizar a equipe técnica do Ministério da Saúde com as especificidades da produção audiovisual, a VideoSaúde promoveu oficinas preparatórias para a execução do projeto, seguindo o modelo já consagrado. “Nós não trabalhamos como uma produtora de vídeo, nós estabelecemos parcerias para viabilizar a produção audiovisual em saúde com instituições de ensino e pesquisa”, completa Sérgio Brito.

Os vídeos foram produzidos em diferentes localidades, onde os problemas de saúde pública abordados têm maior prevalência. “Este é um projeto desafiador, provocador. São muitas produções para um curto período de tempo, que abrangem doenças que não estão na pauta do cotidiano”, reconhece o coordenador de produção. E como desafios trazem novos desafios, a parceria foi renovada para 2011. No próximo ano, a VideoSaúde e a SVS produzirão, juntas, 12 documentários para a saúde pública brasileira.

“O principal objetivo é promover a troca de conhecimentos e experiências e articular parcerias”

HOMERO CARVALHO

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO COMO SALVAGUARDA DA DEMOCRACIA E DA CIDADANIA



O governo da Argentina aprovou, recentemente, a Lei dos Meios de Comunicação, em substituição à legislação então em vigor desde a ditadura militar. Sua redação foi resultado de fóruns de debates que ocorreram em todo o território nacional, dos quais participaram movimentos populares e sindicatos, que levaram às ruas mais de 50 mil pessoas em favor da mudança. A nova lei, além de limitar a quantidade dos veículos informativos nas mãos de um mesmo dono, reserva 33% dos canais para as organizações sociais sem fins lucrativos. No Brasil, este tema foi debatido na 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), no final de 2009, em que se aprovou resoluções para o setor, a serem implementadas pelo governo. Na opinião

do pesquisador do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces) do Icict, Rodrigo Murinho, as políticas de comunicação afetam diretamente a democracia e, como consequência, a implementação de políticas de saúde. Em entrevista, Murinho fala sobre a lei argentina e sobre políticas de comunicação, tema de suas pesquisas no Laces.

“O atual sistema de concessão não condiz com um país que preza a democracia.”

Na Confecom foi aprovada uma proposta similar à argentina. Como o sr. avalia a iniciativa do governo argentino e qual o paralelo que faz com a realidade brasileira?

O principal artigo da Lei dos Meios de Comunicação altera a lógica de ocupação do espectro radioelétrico, acabando com o domínio dos canais de rádio e televisão pelos grupos de comunicação que se agigantaram na época da ditadura. A nova lei reserva 33% dos canais para as organizações sociais sem fins lucrativos. Esta mudança tem impacto direto na democracia, altera a correlação de forças, dissolvendo o poder que está concentrado em poucos grupos, e possibilita que o direito à comunicação seja exercido pela sociedade, por meio de canais públicos e de canais que

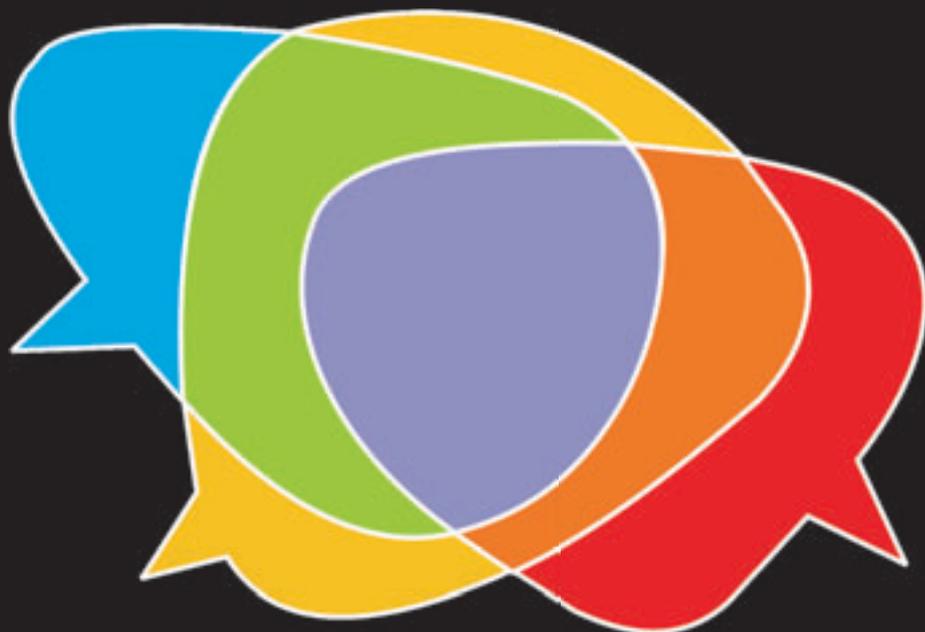
serão ocupados por instituições da sociedade civil (associações, entidades, sindicatos, tevês comunitárias e universidades, etc.). O cenário no Brasil é muito parecido, o que nos leva a crer que mudanças semelhantes são necessárias. As concessões públicas de radiodifusão são tratadas como bens privados, com a conivência do Estado. O atual sistema de concessão não condiz com um país que preza a democracia. Esses canais deveriam ser destinados de forma transparente e regidos por contratos públicos balizados pela Constituição. O artigo 220, por exemplo, proíbe que os meios de comunicação social sejam objeto de monopólio ou oligopólio; e o artigo 221 determina que a programação de rádio e televisão deve atender a princípios como pluralidade, diversidade cultural e regional, e a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. A nossa realidade está bem distante do que rege o texto constitucional. **Um dos temas mais polêmicos da Confecom foi o controle social da mídia. Como o sr. relaciona este debate com a saúde?**

Podemos considerar que, na atualidade, o controle social da mídia é uma demanda concreta do Sistema Único de Saúde (SUS), mas as dificuldades de implementá-lo são enormes. O poder econômico e político de anunciantes, radiodifusores e agências de publicidade pode ser percebido em todas as esferas de

disputa, desde as câmaras técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), passando pelos Ministérios, Judiciário e Congresso Nacional, que, aliás, está infestado de representantes deste setor. Embora a Constituição determine a necessidade de regulação da publicidade e da programação de televisão, indicando horários apropriados para cada faixa etária, essas medidas são questionadas constantemente por emissoras, agências de publicidade e anunciantes. Este setor tenta (des)qualificar como censura qualquer tipo de regulação, invocando uma pretensa “liberdade de expressão comercial”, como se ela pudesse se sobrepor ao papel do Estado na defesa dos interesses coletivos. Argumentam que os excessos são contidos por mecanismos de autorregulação, o que não acontece na realidade. Recentemente, este mesmo setor bombardeou a iniciativa da Anvisa de regular a publicidade de alimentos não-saudáveis para crianças, depois de um longo processo de consulta pública, que contou com a participação de especialistas, instituições científicas e entidades da sociedade civil.

De que forma a “desqualificação” da regulação pode ser combatida?

A necessidade do controle social da publicidade de alimentos para criança foi recomendada, em maio deste ano, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Ela aprovou, com apoio de 27 países, durante a 63ª Assembléia Mundial de Saúde em Genebra, uma lista de recomendações para que os governos regulamentem a publicidade de alimentos e bebidas não-saudáveis para crianças. A OMS estima que até o final deste ano 42 milhões de crianças com menos de cinco anos estejam acima



do peso, ou sofram de obesidade. Destas, 35 milhões em países em desenvolvimento, como o Brasil. Existem críticas contundentes de diferentes setores da saúde ao uso indiscriminado dos meios de comunicação, com o objetivo de promover o consumo de tabaco, bebidas alcoólicas, medicamentos, alimentos não-saudáveis, e inúmeros produtos direcionados à criança. Algumas políticas restritivas foram conquistadas, como nos casos do tabaco, das bebidas alcoólicas e dos medicamentos, mas em alguns casos ainda são burladas por imprecisões, brechas ou equívocos de interpretação da normatização, além da falta de fiscalização.

Qual seria então o papel da Anatel neste processo, não caberia a ela fiscalizar?

Quando o governo criou a Anatel, atribuiu a ela a missão de regular e fiscalizar os serviços de telecomunicação, deixando de fora o papel de regular a comunicação de massa, que permaneceu como atribuição do próprio Ministério das Comunicações, mas que na verdade se restringe a fiscalizar e fechar as rádios comunitárias. Na falta de um órgão regulador,

algumas iniciativas vêm sendo tomadas por setores do Ministério Público e do Congresso Nacional, em conjunto com entidades e ONGs. No Ministério Público existem grupos que trabalham diretamente com a questão da mídia, principalmente em ações que envolvem o desrespeito aos direitos humanos na programação. Na Câmara dos Deputados, a Comissão de Direitos Humanos criou a campanha “Quem financia a baixaria é contra a cidadania”. A campanha, que envolve também entidades, universidades e ONGs, faz um ranking dos programas que violam os Direitos Humanos, a partir de denúncias de telespectadores, fazendo pressão sobre os anunciantes que financiavam esses programas. Essas iniciativas são referências de experiências de controle social, que vem produzindo efeitos concretos.

O sr. pode dar exemplo de algum caso?

Depois de liderar o ranking da baixaria por muito tempo, o programa do Ratinho foi retirado do ar e ficou fora da grade de programação por meses. O SBT enfrentou dificuldade para recolocar

o programa, pois não conseguia anunciantes. Outro exemplo emblemático é o programa “Tardes quentes”, do João Kleber, que foi retirado do ar na Rede TV!, por desrespeito aos direitos humanos. Neste episódio, deflagrado a partir de uma ação civil pública movida pelo Ministério Público em conjunto com entidades, a emissora chegou a ter seu sinal cortado em São Paulo, depois de descumprir sucessivas decisões da Justiça. Além de retirar o programa da grade, a emissora foi condenada a pagar multa em dinheiro, além de financiar, por um mês, um programa sobre direitos humanos – o “Direitos de Resposta” – produzido pelas organizações sociais de São Paulo que entraram com o processo contra o programa de João Kleber. Aliás, esse é um tema que nos remete também à problemática das concessões de rádio e televisão. O radiodifusor é um prestador de serviço público, é um concessionário do Estado, e como tal deve prestar contas à sociedade dos conteúdos que veiculam. Há um desrespeito constante dos meios de comunicação à Constituição, às leis federais e à cidadania. O descumprimento de normas legais por parte dessas empresas deveria levar a sanções, e a reincidência, dependendo da gravidade, à perda do direito de explorar concessões públicas.

De que forma o Icict pode atuar neste contexto?

A 1ª Conferência Nacional de Comunicação nos deixou como legado uma série de resoluções que precisam ser transformadas em políticas concretas. Muitas delas representam um acúmulo de décadas de reflexões e formulações de profissionais, movimentos sociais e pesquisadores. Temos que ficar atentos, a maior parte

“Há um desrespeito constante dos meios de comunicação à Constituição, às leis federais e à cidadania.”

dessa pauta nos interessa, pois somos um instituto que pesquisa, ensina e implementa políticas de comunicação, informação em saúde. Alguns desses temas foram debatidos no seminário preparatório que realizamos em 2009, antes da Confecom. Entre os temas que estão em pauta no cenário nacional destacaria, além das políticas de controle social da mídia, que são de grande

importância, o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), a formulação do novo marco regulatório para a comunicação de massa e implantação dos canais públicos na TV digital.

O sr. poderia falar um pouco sobre esses temas?

O Governo está implantando um plano nacional para expandir o acesso à internet levando a banda larga para o interior do país. O plano ainda tem uma série de indefinições, mas com certeza trata-se de uma oportunidade de se criar de fato uma superestrada de informação no país, criando a possibilidade de ampliar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico. Essa estrada tem um grande potencial para amplificar o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nas políticas públicas de saúde, dando suporte ao desenvolvimento e fortalecimento do SUS. Por isso é importante fazer coro com os setores que estão defendendo o caráter público do PNBL, e seu desenvolvimento por uma empresa estatal. O plano tem, portanto, grande conexão com questões que são caras para nós no Icict, como a defesa do acesso livre à informação. Esse tema também nos conecta aos debates em torno da nova lei do direito autoral, capitaneada pelo Ministério da Cultura, que





visa diminuir as barreiras para circulação da produção cultural, em suas diversas formas, no ambiente digital. Envolve também a definição de regras e políticas para ampliar o acesso a acervos públicos digitais. Outra política que merece ser acompanhada é a mudança no cenário televisivo com a migração para a tecnologia digital. Temos uma experiência acumulada na Fiocruz no campo da produção audiovisual e precisamos utilizar essa expertise para levar informação e serviços de saúde para casa do cidadão, explorando as virtudes dessa nova tecnologia, principalmente a capacidade de interatividade, que pode nos proporcionar maior êxito no controle social, no gerenciamento do sistema, na capacitação de profissionais e na melhoria do atendimento.

Como o sr. avalia a questão da formulação de um marco regulatório para a comunicação de massa?

Recentemente, o governo nomeou uma comissão que está encarregada de produzir estudos para a formulação de um novo marco regulatório para a comunicação de massa. Questões como ampliação e consolidação dos canais públicos também estão inseridas neste processo. O principal instrumento regulatório da radiodifusão é de 1962, de uma época em que a televisão era transmitida em preto e branco e a tecnologia não permitia transmissão em rede nacional. É importante lembrar que ainda no Governo FHC, Sérgio Motta montou uma comissão com esse objetivo, que produziu mais de uma versão de antepro-

jeto, mas a discussão não avançou e permaneceu como promessa até hoje. O governo atual, que está há quase oito anos, não enfrentou esta questão e certamente deixará para o próximo a tarefa de encaminhar essa que é certamente uma das demandas mais prementes apontadas pela Confecom, porque trata de um ponto central para a consolidação da democracia brasileira. Um novo sistema de comunicação de massa deve ser alicerçado em um marco regulatório que dê conta da imensa transformação tecnológica que alterou profundamente as comunicações nas últimas décadas, que afirme o direito à comunicação como direito humano essencial. Deve ter vínculos com a política cultural, e não ser tencionado somente pelos agentes econômicos, como ocorre hoje.



Interdisciplinaridade na teoria e na prática

PPGICS completa 1 ano e reforça a interface entre Informação, Comunicação e Saúde e a articulação entre Ensino e Pesquisa no Icict

Em 2010, o Icict comemora o primeiro ano do Programa de Pós-Graduação em Informação, Comunicação e Saúde (PPGICS). A conquista é fruto da experiência da unidade na formação de recursos humanos para a saúde pública brasileira, acumulada ao longo de 24 anos por meio da realização de cursos de especialização, atualização e aperfeiçoamento. O lançamento e a consolidação de um programa de pós-graduação stricto sensu sinalizam o reconhecimento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/Ministério da Educação) e a Fiocruz, da maturidade e capacidade do Icict para formar mestres e doutores para o campo da Informação e Comunicação em Saúde e para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A coordenadora do PPGICS, a pesquisadora Inesita Soares de Araújo, considera que o momento significa um ponto de chegada, mas também e sobretudo de partida para o Icict. “A criação e o desenvolvimento do PPGICS vem nos mostrando que estamos no caminho certo e, se representam o coroamento de esforços do Icict na área de Ensino, apontam novos desafios, inerentes às iniciativas pioneiras e exigem novos investimentos”. O PPGICS é o primeiro programa brasileiro de pós-graduação a articular os campos da Informação, Comunicação e Saúde. Está inserido na área Interdisciplinar da Capes, que em 2010 está completando dez anos. A área reúne programas que buscam, em seus

diversos temas, uma abordagem articuladora de múltiplos campos do conhecimento.

“O PPGICS enfrenta múltiplos desafios, sendo que a matriz deles é o do próprio fazer interdisciplinar. Hoje já se fala muito sobre isto, em todas as áreas, mas a dificuldade de dar concretude ao conceito é enorme. No nosso caso, reunimos três áreas que têm sido tradicionalmente abordadas de forma disciplinar e conjugadas apenas pela dimensão instrumental. Assim, informação e comunicação são convocadas pelo campo da saúde como forma de materializar ações ou instrumentalizar seus objetivos. No entanto, são campos científicos de produção de saberes e, mais que isso, oferecem uma perspectiva insubstituível de compreensão dos processos (sociais, profissionais, científicos, políticos, históricos etc.) que constituem o próprio campo da saúde”, afirma Inesita.

“Vivemos um momento de experimentação deste campo do conhecimento, novo também para a Capes”

INESITA SOARES DE ARAÚJO

O PPGICS, com sua proposta que articula as três áreas do conhecimento, busca corresponder a uma necessidade de recursos humanos para o SUS e para outros setores da sociedade que participam do esforço em favor de mais e melhor saúde pública. Embora seu objetivo principal seja a formação de pesquisadores e professores, também procura contribuir para uma maior qualificação de profissionais que atuam na gestão e outros lugares estratégicos que demandam uma ação direta na informação e na comunicação em saúde.



Na prática, os conceitos que subsidiaram a proposta do PPGICS buscam materialidade na estruturação das linhas de pesquisa, no modo de planejamento e condução das disciplinas e nos projetos de pesquisa, mas também nos seminários e em iniciativas inovadoras, como a do Portfólio, que acompanha os alunos durante todo o curso, num processo permanente de interlocução sobre sua formação como pesquisadores. “No Portfólio, os alunos são levados a se perceberem como co-responsáveis pela consolidação do projeto interdisciplinar do programa”, destaca a coordenadora.

Para Inesita, em seu primeiro ano, a iniciativa tem registrado resultados animadores, expressos, entre outros fatores, pela ampla procura pelos cursos. Desde a primeira turma, o PPGICS já recebeu mais de 330 inscrições para o mestrado e aproximadamente 80 para o doutorado. No entanto, para garantir a consolidação do Programa com qualidade, a opção tem sido trabalhar com um número reduzido de vagas: cada seleção do PPGICS incorpora no máximo 12 mestrandos e seis doutorandos.

“Vivemos um momento de experimentação deste campo do conhecimento, novo também para a Capes (a área interdisciplinar tem apenas 10 anos de existência). O PPGICS recebeu inicialmente conceito 4 pela Capes. É um reconhecimento estimulante e ao mesmo tempo desafiante, pois nosso objetivo não é apenas mantê-lo, mas elevá-lo. Atualmente, estamos em fase de consolidação da prática acadêmica, poderíamos mesmo dizer, de aprendizagem da prática acadêmica. Mas nosso índice de produtividade já é acima da média e queremos não só mantê-lo, mas avançar sempre mais, tendo como objetivo um padrão de excelência”, afirma Inesita.

MEMÓRIA DO ENSINO

Recuperação da história acadêmica do Ictict

Preservar o passado para construir o futuro. A partir desta premissa, o projeto *Memória do ensino do Ictict: mapeando redes de conhecimento em informação e comunicação em saúde*, desenvolvido desde 2007, tem contribuído para a recuperação da história acadêmica da unidade, por meio da coleta, identificação e organização de materiais e informações que remontam às primeiras experiências do Ictict na área de ensino, na década de 1990. Em 2009, todo o material recuperado foi reunido em um banco de dados, onde é possível acessar a história acadêmica do Ictict. Lá estão os programas dos cursos, dados de alunos e docentes, fotos, editais, cartazes e folders que estavam dispersos em outras unidades da Fiocruz. Para incrementar o trabalho, foram produzidas entrevistas audiovisuais com os coordenadores dos cursos de pós-graduação Inesita Soares de Araújo, Cristina Guimarães e Christovam Barcellos; com a antiga diretora do Ictict, Ilma Noronha; com Homero Teixeira de Carvalho, sobre o curso de Comunicação e Saúde em sua fase de aperfeiçoamento e Janine Cardoso, vice-diretora de Ensino na gestão de Ilma Noronha, peça-chave na formulação da política de ensino na unidade, que culminou na criação do PPGICS.

Para a coordenadora da iniciativa, a pesquisadora Kátia Lerner, chefe do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces), compreender e valorizar a trajetória da Unidade nestes 20 anos é fundamental para planejar o futuro. “Ter controle sobre a própria história é muito importante. Para isto acontecer de fato não basta apenas recuperar a memória do Ictict. É preciso tornar este material acessível e aplicar estratégias para que o registro de tudo o que está acontecendo se torne uma rotina”, considera Lerner. Com a consolidação do banco de dados da Memória do Ensino e sua sincronia com o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), o próximo passo é transferir a gestão do banco de dados do Laces para a Gestão Acadêmica, para que o setor incorpore a metodologia como rotina de trabalho. “Esse projeto, além de sua dimensão auto-reflexiva, pois possibilita permanente avaliação dos caminhos do ensino na unidade, nos trará subsídios para entender a constituição dos campos da comunicação e da informação na sua interseção com a saúde, áreas muito novas”, avalia a pesquisadora.

Diversidade acadêmica

Para atender à diversidade de perfis profissionais que compõe o SUS, o Icict oferece diferentes modalidades de Ensino. Além do PPGICS, cursos de especialização, atualização e treinamentos temáticos formam técnicos, tecnologistas, professores e pesquisadores, que pensam a Comunicação, a Informação e a Saúde de forma integrada. Na modalidade Lato Sensu, os cursos de especialização em Comunicação e Saúde e em Informação Científica e Tecnológica em Saúde formaram mais de 60 especialistas, nos últimos dois anos.

Desde 2009, o Curso de Especialização em Comunicação e Saúde é coordenado pelas pesquisadoras Janine Cardoso e Izamara Bastos, que destacam a importância de preservar a diversidade do corpo docente do curso e de valorizar a avaliação de ex-alunos como estratégia de aprimoramento. “Em 2010, quase um terço da turma é formada por estudantes de fora do Rio de Janeiro. Esta proporção reflete a importância de investir na descentralização de recursos humanos para o SUS. Por isso, optamos por uma dinâmica de aulas que permita a participação de profissionais de todo o Brasil e até de outros países, concentrando as aulas em uma única semana a cada mês”, explica Janine Cardoso.

O diferencial do PPGICS é a abertura do corpo docente em relação às considerações dos alunos. Na prática, isto se reflete na valorização das vozes dos mestrandos e doutorandos na construção do Programa e na aceitação de projetos de pesquisa ousados e inovadores.

Marcelo Simões de Vasconcellos, doutorando do PPGICS e representante do corpo docente na Comissão de Pós-Graduação

A atividade Portfólio nos dá a oportunidade de amadurecer ideias, compartilhar experiências e expor inquietações.

Patrícia Fujita, doutoranda do PPGICS

Minha experiência na área da saúde não incluía formação em comunicação e informação. Esta abordagem interdisciplinar é fundamental para que eu possa contribuir para a saúde pública do meu país, por meio do desenvolvimento de um sistema de informação sobre a mortalidade materno-infantil.

Nadine Crato Cá, mestranda do PPGICS, assistente social da Guiné-Bissau

Mestrado e Doutorado
Acadêmico em Informação
e Comunicação em Saúde,
constituem níveis independentes
e terminais de ensino,
qualificação e titulação.

DOCUMENTOS E TEXTOS

**PPGICS**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Coordenação:
Inêsita Araújo
Dália Romero

www.fiocruz.br/pos_icict

DE OLHO NA MÍDIA



Entender o olhar da mídia sobre a saúde e acompanhar os processos de produção e circulação de sentidos sociais propostos pela veiculação de textos jornalísticos. Este é o objetivo do Observatório de Saúde na Mídia, iniciativa do Icict que ratifica a missão da unidade ao produzir conhecimento integrando os campos da comunicação, da informação e da saúde. Iniciada em 2008, a atividade transcende o Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces), onde é desenvolvida como projeto de pesquisa, assumindo o status de projeto estratégico da instituição, coordenado pelo diretor Umberto Trigueiros e pela pesquisadora Kátia Lerner, chefe do Laces. “Na 3ª Oficina de Gestão, em 2009, avaliamos e planejamos nossas prioridades e um aspecto salientado foi a importância dos observatórios”, ressalta Kátia. Segundo ela, a iniciativa dá continuidade ao Projeto Avaliação da Comunicação na Prevenção da Dengue, realizado com recursos do PDTSP, finalizado em 2007 sob a coordenação da comunicóloga Inesita Soares de Araújo, e reflete dois princípios fundamentais da saúde pública brasileira: a equidade e o controle social.

No Observatório de Saúde na Mídia, esta vocação é potencializada pela integração dos campos da comunicação e da saúde. “A iniciativa traduz o princípio da equidade ao identificar as vozes evidenciadas e silenciadas pela imprensa e promover o equilíbrio do poder de falar e ser ouvido. E mais: ela opera como um ‘quinto poder’, fortalecendo o controle exercido pela sociedade sobre a mídia, conhecida como ‘quarto poder’”, avalia Kátia Lerner.

Pautado pela tecnologia da informação e pela interface entre a comunicação e a saúde, o Observatório de Saúde na Mídia utiliza a análise de discurso como metodologia. Para Kátia, a dimensão de pesquisa é justamente o que singulariza a iniciativa em relação aos demais observatórios. “Em função do acompanhamento diário,

os observatórios operam, em geral, em uma dimensão de superfície – o que não significa uma abordagem simplista. Como uma instituição de pesquisa, o Icict equilibra as análises de superfície e de profundidade, valorizando a abordagem qualitativa, inerente à prática de pesquisa”, compara.

Seguindo a metodologia da análise de discurso adotada pelo projeto de pesquisa, o trabalho abrange todo o contexto em que o texto jornalístico está inserido. “Para compreender os processos de produção e circulação de sentidos pela mídia é fundamental considerar os

textos ao redor do fragmento que será analisado, pois é o todo que influencia a apropriação de sentidos pelo leitor”, observa a pesquisadora. Neste sentido, o primeiro desafio enfrentado pelo projeto é a definição do recorte teórico: o que é saúde para a mídia? “Este é um campo de tensão na área da Saúde Coletiva e nós também queremos saber como a mídia pensa e trabalha a saúde”, resume.

Para responder a estas perguntas e viabilizar a análise qualitativa do material estudado, desde 2009 um

banco de dados sistematiza as informações coletadas pelos pesquisadores do Laces em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz e as unidades regionais de Pernambuco e Brasília. O sistema organiza os textos jornalísticos coletados em diferentes categorias, considerando editorias, gênero, formato, jornal e o resumo da matéria. Desde a sua criação, mais de 4.500 textos jornalísticos relacionados à saúde foram incluídos no banco de dados do Observatório de Saúde na Mídia. “Para que a iniciativa atinja seu objetivo plenamente, é preciso disponibilizar o conteúdo produzido em um portal, para dar visibilidade a todas as informações. Este é o nosso próximo desafio”, antecipa a pesquisadora.

“A iniciativa traduz o princípio da equidade ao identificar as vozes evidenciadas e silenciadas pela imprensa e promover o equilíbrio do poder de falar e ser ouvido”

KÁTIA LERNER



Influenza A e dengue

Desde o final de 2009, o Observatório de Saúde na Mídia do Ictt trabalha em parceria com o Núcleo de Comunicação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS) para compreender como a imprensa constrói sentidos sobre a Influenza A (H1N1), a dengue e a atuação do Ministério da Saúde diante destes agravos. “Nós continuamos fazendo o monitoramento e a coleta de material sobre o tema geral da saúde, mas focamos as análises nestes dois tópicos para atender a uma demanda do Ministério da Saúde”, Kátia Lerner esclarece.

O trabalho realizado para a SVS inclui textos jornalísticos de diversas naturezas publicados nos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo, Zero Hora e O Estado de Minas. Para identificar as estratégias discursivas adotadas pela mídia, são realizadas análises quantitativas e qualitativas. A primeira abordagem inclui a determinação da quantidade de textos coletados e sua distribuição por veículos, a frequência de publicação ao longo da semana, o formato jornalístico adotado (capa, reportagem, notícia, nota, artigo, carta dos leitores) e as editorias contempladas. A avaliação qualitativa consiste no acompanhamento do fluxo narrativo dos jornais estudados, por meio do mapeamento dos temas abordados, utilizando a metodologia da análise de discurso.

Os resultados do acompanhamento da cobertura da mídia sobre H1N1 em 2010 estão descritos em relatórios que compreendem o período de 8 de março a 31 de agosto. As análises demonstram que a veiculação de textos jornalísticos sobre o tema está concentrada entre março e junho (quando a campanha acaba, oficialmente, apesar de se estender informalmente nos estados) mas, sobretudo, em abril – quando foram realizadas as campanhas de vacinação. “O Ministério da Saúde emerge como o grande protagonista no retrato produzido pela

mídia sobre a epidemia de Influenza A. Nós também identificamos questionamentos sobre a definição de grupos-alvo para imunização, a eficácia da vacina e o surgimento de boatos na internet sobre sua segurança”, descreve. A pesquisadora adianta que está em gestação a análise da cobertura sobre H1N1

“Nós continuamos fazendo o monitoramento e a coleta de material sobre o tema geral da saúde, mas focamos as análises nestes dois tópicos para atender a uma demanda do Ministério da Saúde”

KÁTIA LERNER



em 2009, considerando os jornais O Globo, O Dia e Folha de S. Paulo. A partir dos dois relatórios, será possível comparar a atuação da mídia nos dois anos.

O trabalho realizado pelo Observatório de Saúde na Mídia do Ictt para a SVS também inclui a abordagem da imprensa sobre a dengue entre novembro de 2009 e março de 2010 – período em que é registrado o aumento da prevalência da doença. A avaliação será feita sobre um universo de aproximadamente 180 textos jornalísticos, extraídos dos diários Folha de S. Paulo, O Globo, O Dia e Zero Hora. A análise qualitativa está em curso e deve ser concluída até o final do ano.

PIPDT INVESTE EM INTERSETORIALIDADE

Criado em 2003 para fomentar a produção científica de jovens pesquisadores do Ictict, o Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT) investiu em estratégia diferenciada em sua última edição. Ao invés de determinar um tema específico para o desenvolvimento das pesquisas, o edital de 2009 propõe um eixo integrador: a intersetorialidade. O objetivo é estimular a interlocução entre os diversos setores do Ictict e consolidar a unidade.

“O PIPDT é uma oportunidade para contemplar projetos não atendidos por outros editais. Pesquisadores com experiência acadêmica avançada e currículos robustos inscrevem seus projetos em editais do CNPq, da Faperj, da Finep e de agências de fomento internacionais. O PIPDT surgiu para solucionar as lacunas que existem neste sistema de financiamento e atender pesquisadores em início de carreira”, afirma o Vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Ictict, Christovam Barcellos. Segundo ele, o perfil pedagógico do edital contribui para a formação de pesquisadores, pois ensina as pessoas a executarem todas as etapas de um projeto de pesquisa – da elaboração à prestação de contas, passando, é claro, pelo desenvolvimento da pesquisa.

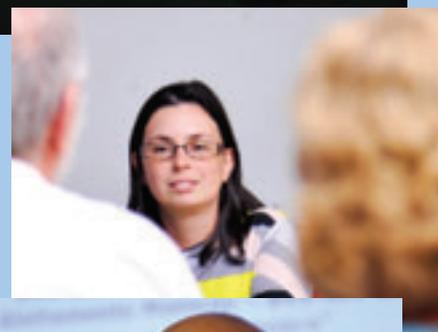
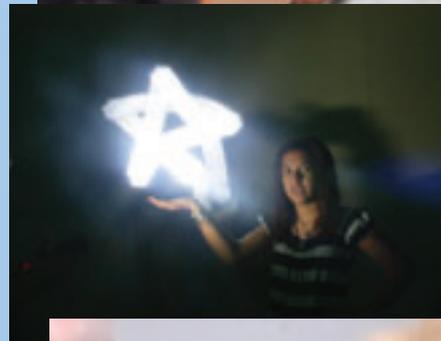
“Acreditamos em ideias inovadoras e por isso investimos em jovens, em pesquisadores em início de carreira. Para ser aprovado no PIPDT, o fundamental é ter um bom projeto. Isto significa que a proposta deve ter caráter inovador e integrador”, explica o pesquisador. Em outras palavras, para ser contemplado com uma bolsa, o projeto deve apresentar características de relevância científica e tecnológica, contribuir para a geração de conhecimentos ou tecnologias e formar recursos humanos qualificados. “Todas essas características estão presentes nos seis projetos aprovados em 2009 e iniciados em 2010. O edital motivou inclusive alianças inusitadas, que colocam em prática os conceitos de intersetorialidade e interdisciplinaridade”, comemora Barcellos.

Um exemplo é o projeto *Constituição do Repositório Virtual do Acervo de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas*, uma parceria entre o Setor de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e o Serviço de Comunicação Visual do Ictict. Para preservar o acervo histórico da Fiocruz e ampliar o acesso da população a estes materiais, doze documentos foram selecionados para restauração e digitalização.

Já dois projetos de pesquisa investem na área de Ensino: *Uma Incubadora de Cursos a Distância para o Next e para o Ictict*, coordenado pelo pesquisador Nilton Bahlis Santos, e *Educação Permanente no Ictict: integrando ações de Ensino, Gestão e Desenvolvimento*, liderado pelas pesquisadoras Imara Freire e Indira Alves. Com características e objetivos distintos, as duas iniciativas propõem o aprimoramento das atividades de ensino no Ictict.

A primeira propõe a criação de uma incubadora para cursos de Ensino a Distância no Ictict. O projeto piloto, realizado pelo Núcleo de Experimentação Tecnológica do Ictict (Next) em parceria com a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), trata da versão virtual do curso *Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde*, atualmente realizado presencialmente pela BVS. “Após o período de incubação no Next, o curso a distância será totalmente gerido pela BVS. O objetivo é dar continuidade à iniciativa e impulsionar a organização de diferentes projetos e atividades em nosso ambiente educativo”, esclarece Nilton Bahlis.

Para integrar as iniciativas de educação permanente desenvolvidas pela Área de Gestão do Trabalho e pela Gestão Acadêmica do Ictict, o projeto de pesquisa de



Imara Freire e Indira Alves pretende formalizar um Programa de Educação Permanente. “É preciso definir as diferentes modalidades de Ensino, para organizar e otimizar a gestão dos cursos”, explica Imara.

O PIPDT também promoveu a integração das bibliotecas virtuais, por meio do *Estudo de usuários no contexto da Biblioteca Virtual em Saúde em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias e da Biblioteca de Aleitamento Materno: análise do Fale Conosco*. “Dois serviços do Ictc compartilhavam a mesma demanda: conhecer melhor seus usuários, para aprimorar o atendimento. Com este projeto, vamos trabalhar em parceria para identificar as principais questões abordadas pelo fale conosco e, a partir daí, produzir novos conteúdos que possam ser incorporados ao acervo das bibliotecas” resume o coordenador do projeto, o bibliotecário Sérgio Síndico. Sérgio informa que desde a década de 1960 são realizadas pesquisas sobre usuários de bibliotecas físicas. “Estamos propondo o estudo de usuários de um ambiente virtual, considerando todas as peculiaridades desta relação”, acrescenta.

O projeto *De jovens para jovens: construindo um produto de comunicação em saúde e ciência*, coordenado pela pesquisadora Márcia Lisboa, aprofunda a experiência de construção coletiva do site Fiojovem, da Fiocruz. Durante as oficinas promovidas pelo projeto, jovens de 14 a 17 anos moradores das comunidades do entorno da Fiocruz são convidados a produzir textos, fotos, vídeos, entre outros produtos de comunicação, que serão incorporados ao projeto Fiojovem. “Nosso intuito é promover a inclusão de adolescentes e jovens no projeto Fiojovem e permitir a apropriação desse espaço virtual da Fiocruz”, esclarece Lisboa.

O projeto de lei do senador Cristóvão Buarque, que prevê a exibição de filmes nacionais em todas as escolas brasileiras, é o mote do projeto *Gestão do processo para socialização da informação audiovisual em saúde*, de Rosinalva Souza. A autora pretende analisar o uso do material da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz para fins educacionais. “A ideia é criar estratégias para a melhor utilização do acervo da VideoSaúde em escolas”, propõe.

Tese de Oswaldo Cruz é imortalizada

“Corte-se até a verba para a alimentação. Mas não se sacrifique a Biblioteca”. A emblemática declaração de Oswaldo Cruz imortaliza a importância da manutenção e preservação de materiais acadêmicos e institucionais para a Fiocruz. Esta premissa norteia o projeto *Constituição do Repositório Virtual do Acervo de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas*, que apresenta seu primeiro resultado: a digitalização da tese de doutorado de Oswaldo Cruz.

Segundo a chefe do Serviço de Comunicação Visual do Ictc, Marilene Cardoso, a iniciativa valoriza o autoconhecimento institucional e promove o fortalecimento da identidade da Fiocruz. “A preservação da história da Fiocruz e da saúde pública brasileira era uma preocupação de Oswaldo Cruz. Nada mais

justo que inaugurar o processo de digitalização de obras raras homenageando nosso patrono com a imortalização de sua tese”.

O designer Mauro Campello, responsável pela digitalização das obras raras, explica que os documentos precisam ser restaurados antes da virtualização – tarefa desenvolvida pela Biblioteca de Obras Raras da Fiocruz. “Além do texto, a versão digital da tese de Oswaldo Cruz disponibiliza todos os demais aspectos do documento, como o tipo de papel e fonte utilizados, riscos, observações, manchas, entre outras preciosas relíquias”, detalha.

A iniciativa sinaliza a mudança de perfil do Serviço de Comunicação Visual do Ictc. “Buscamos uma atuação mais estratégica para o setor, a fim de superar o status de prestador de serviços e contribuir para a geração de conhecimentos e produtos”, resume Marilene Santos.

Conheça as 12 obras raras que serão digitalizadas pelo Ictc

PISO, Willem; MARGGRAF, Georg. *Historia naturalis Brasiliae...* Lugdun. Batavorum [Leyden, Holanda] : Apud Franciscum Hackium et Amstelodami [Amsterdam, Holanda] : Apud Lud. Elzevirium, 1648.

BICHAT, Xavier. *Anatomie Générale, appliquée a la Physiologie et a la Médecine*. Nouvelle édition. A Paris : Chez Brosson, 1812.

AGASSIZ, Louis; AGASSIZ, Elizabeth Cabot Cary. *Voyage au Brésil*. Paris: L. Hachette, 1869.

BUFFON, George Louis Leclerc, comte de. *Oeuvres complètes de Buffon*. A Paris : Chez F. D. Pilot, Éditeur, 1830-1832.

CUVIER, Georges, Baron. *Le règne animal: distribué d'après son organisation, pour servir de base à l'histoire naturelle des animaux et d'introduction à anatomie comparée..par une réunion de disciples de Cuvier...* Paris: Fortin, Masson, 1859. 17 t.: il. ; 28 cm. T. I

HUMBOLDT, Alexander von. *Tableaux de la Nature*. Édition nouvelle avec changements et additions importantes. Paris : Gide et J. Baudry, 1851.

LAMARCK, Jean Baptiste Pierre Antoine de Monet de. *Philosophie Zoologique, ou, Exposition des considérations relatives à l'histoire naturelle des Animaux*. Nouvelle édition... Paris : Libraire F. Savy, 1873.

LINNÉ, Carl von. *Systema Naturae por regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis* Editio decima, reformata. Holmiae [Estocolmo, Suécia] : Impensis Direct. Laurentii Salvii, 1758-1759.

LINNÉ, Carl von. *Fauna Svecica, Sistens Animalia Sveciae Regni... Distributa per classes & ordines, genera & species*. Lugduni. Batavorum [Leyden, Holanda]: C. Wishoff et C. J. Wishoff, 1746.

REDI, Francesco. *Osservazioni di Francesco Redi...intorno agli Animalia viventi che si trovano negli Animalia viventi*. In Firenze [Florença, Itália]: Per Piero Matini, 1684.

Formulário Médico (manuscrito) de 1703, encontrado na Igreja de São Francisco de Curitiba e atribuído aos Jesuítas.

CALVERT, Albert Frederick. *Alhambra: being a brief record of the Arabian Conquest of the Peninsula with a particular account of the Mohammedan architecture and decoration*. London: New York: John Lane, 1906.



NOVA ARQUITETURA PARA A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Gerenciar a tecnologia da informação aplicada no Icict e em toda a Fiocruz é uma tarefa complexa. Para garantir e aprimorar a sua execução, o Icict lançou, em 2009, o Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), que integra experiências e esforços de diversos setores, serviços e departamentos da unidade na área. O objetivo é otimizar recursos e multiplicar resultados.

A formalização do CTIC aconteceu em 2009, na 3ª Oficina de Gestão do Icict, realizada em Conservatória, Rio de Janeiro. Na ocasião, dirigentes, pesquisadores e funcionários assumiram o esforço coletivo de avaliar o desempenho da unidade nos últimos quatro anos e de desenhar o plano de trabalho para o período de 2009 a 2013. “Foi identificada a necessidade de se criar, na estrutura organizacional da Unidade, um centro capaz de aprofundar a articulação e a colaboração entre diferentes projetos de tecnologia da informação e da comunicação, como o Portal Fiocruz e o Serviço de Desenvolvimento de Sistemas do Icict”, contextualiza o diretor do Icict, Umberto Trigueiros.

O CTIC é responsável por coordenar, junto ao Setor de Planejamento do Icict, o Plano de Desenvolvimento de

Tecnologia da Informação da unidade, que inclui investimentos em compras de equipamentos, contratação de profissionais e desenvolvimento de sistemas de informação. “O gerenciamento de recursos relacionados à tecnologia da informação é estratégico para alavancar os objetivos e metas do Icict programados para o próximo ano. Gerenciar é fundamental para evitar que os departamentos contratem serviços de desenvolvimento isoladamente, gerando retrabalho e desperdício de recursos”, avalia Umberto.

O coordenador do CTIC, Jorge Luis Gomes Nundes, explica que o setor é responsável pela gestão da tecnologia da informação no Icict e também pelas atividades operacionais e de infraestrutura da unidade e da Fiocruz. A rotina de trabalho inclui o acompanhamento e aperfeiçoamento dos sistemas administrativos de planejamento, orçamento e compras, de gestão de recursos humanos, da gestão acadêmica e toda a atividade de comunicação institucional do Icict e da Fiocruz: portais, intranet e emails, por exemplo.

A reformulação do Portal Fiocruz está em desenvolvimento do CTIC – uma solicitação da Presidência da Fiocruz, que reconhece e fortalece a excelência do Icict na área de tecnologia da informação. “A nova versão do Portal Fiocruz é baseada em uma ferramenta híbrida, que contemplará a migração de sistemas mais complexos, integrando todas as unidades da Fundação”, explica Jorge Nundes. Segundo ele, atualmente, 19 das 24 unidades da Fiocruz já têm seus sites institucionais integrados ao Portal Fiocruz. “As demais estão em processo de adaptação, pois seus sites foram desenvolvidos em plataformas muito diferentes. Um dos objetivos do CTIC – é que todas as unidades se integrem ao Portal Fiocruz, utilizando a mesma ferramenta, o mesmo sistema de busca”, acrescenta.

Com lançamento previsto para o próximo ano, a segunda versão do Portal Fiocruz





apresenta estrutura e layout inovadores, inclui um novo sistema de Fale Conosco, tecnologias para ampliar o acesso de pessoas com necessidades especiais e ferramentas compatíveis às novas mídias e às redes sociais. Para o coordenador do Portal Fiocruz, Rodrigo Ferrari, a atualização é essencial e corresponde às inúmeras transformações ocorridas nos modos de utilização da internet desde a criação da primeira versão do Portal Fiocruz, em 2005. “O Fiotube, criado em 2010, é uma resposta à necessidade de incluir uma plataforma audiovisual no Portal Fiocruz. A ferramenta está em fase de testes, para que seja aprimorada a partir da avaliação dos usuários”, antecipa Ferrari.

O desenvolvimento da Intranet Fiocruz também é atribuição do CTIC. Lançada em maio de 2009, em plataforma de software livre, a ferramenta integra as unidades da Fundação, operando como um importante instrumento de comunicação institucional e de gestão. “A Intranet Fiocruz coloca à disposição dos usuários uma memória institucional virtual, com agenda compartilhada, busca integrada, mural de recados, espaço para fotos e informações atualizadas da instituição”, detalha a editora da Intranet Fiocruz, Roberta Carvalho.

Para garantir melhor usabilidade e funcionalidade da ferramenta, a equipe da Intranet Fiocruz promove oficinas e treinamentos segmentados, a fim de atender à diversidade de cargos e atribuições que compõem o corpo funcional da Fiocruz, respeitando as demandas específicas de cada perfil. “Estamos em contato direto com os usuários, para identificar aspectos que precisam ser melhorados. Este é um processo constante, que depende da participação de todos”, ressalta Roberta Carvalho.

Tecnologia da informação para a saúde

O CTIC coordena a criação e gestão de sistemas de informação em saúde no âmbito dos serviços, do ensino e também da pesquisa. Hoje, o Centro abriga o portal do

“Um dos objetivos do CTIC – é que todas as unidades se integrem ao Portal Fiocruz, utilizando a mesma ferramenta, o mesmo sistema de busca”

JORGE NUNDES

Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano (IberBLH), cooperação internacional liderada pela Fiocruz para a promoção da saúde materno-infantil, a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Reciis), o Atlas da Água, o Observatório de Clima e Saúde, o Mapa da Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil e o Repositório Institucional da Fiocruz – o Arca.

Ainda em fase de construção, o Arca reúne a memória da Fiocruz em um complexo banco de dados, incluindo papers, artigos eletrônicos, cartazes, folders, portarias, editais, memorandos, vídeos, entrevistas, entre outros documentos. O projeto é desenvolvido em plataforma de software livre, o DSpace. “Além de corresponder às perspectivas de conhecimento aberto, este software é de fácil manuseio e usabilidade e é altamente customizável. Por isso, está sendo utilizado em todo o mundo para a criação de repositórios institucionais sem fins lucrativos. E o Ictict está alinhado à esta tendência global”, afirma Jorge Nunes.

Ao longo dos anos, a expectativa é que o CTIC absorva outros projetos na área de tecnologia da informação, desenvolvidos pelo Ictict e pela Fiocruz, como os diversos observatórios gerenciados pelo Ictict, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Núcleo de Experimentação Tecnológica (Next). “O Next é um espaço para experimentação tecnológica na área de informação e de comunicação, que utiliza a tecnologia de informação em escala experimental para organizar eventos e atividades de ensino a distância, entre outras iniciativas. As ferramentas selecionadas são absorvidas pelo CTIC para aplicação nos demais setores do Ictict”, descreve Jorge.

O Vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Ictict, o pesquisador Christovam Barcellos, observa que o CTIC tem importante papel na gestão da tecnologia da informação em saúde para o país. “O Brasil tem muitos sistemas de informação fragmentados, hospedados nos sites de diferentes instituições. O nosso trabalho é integrar os dados disponíveis nos diversos canais e disponibilizá-los como informação em saúde. O Ictict está se consolidando como referência nesta área e o mundo está de olho nesta tecnologia. Os sites já desenvolvidos (Atlas da água, Monitoraids e Mapa da Injustiça Ambiental, entre outros) estão sendo reconhecidos pela sua utilidade e qualidade. Agora estamos recebendo demandas de outros países para organizar sistemas similares”,

avalia Barcellos. Na opinião do pesquisador, para que isto se consolide é imprescindível o investimento em equipamentos e profissionais altamente especializados – como o Icict vem fazendo nos últimos dois anos.

Uma das possíveis aplicações da tecnologia de informação para a saúde é expressa pelo Observatório de Tecnologia da Informação e Comunicação em Serviços de Saúde (OTICSS), projeto conhecido como Teia Manguinhos. Desenvolvido pelo Icict em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ), a Universidade de Caxias do Sul, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), a iniciativa propõe o desenvolvimento de um portal a ser implantado em todas as estações de Saúde da Família do Rio de Janeiro.

“O portal possibilitará a notificação de doenças, reunirá estatísticas de atendimento, protocolos clínicos,

informações para gestores, profissionais de saúde e para o cidadão que procura as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e unidades de tratamento familiar”, detalha a Vice-diretora de Informação e Comunicação do Icict, a pesquisadora Maria Cristina Soares Guimarães.

No próximo ano, o modelo de desenvolvimento de sistemas em parceria com o Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) concluirá a fase de transferência de tecnologia para o Icict. Com isso, o CTIC será responsável por novos projetos, como o Portal Proqualis e o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBEC). “A equipe do CTIC trabalhou em sinergia com a Bireme no desenvolvimento dos sistemas de informação em saúde. Agora, estas tecnologias passam para o Icict e a responsabilidade de gerenciá-las para o CTIC. Nossa expectativa é que todo este processo seja concluído até o início de 2011”, adianta Jorge Nundes.



UM REPOSITÓRIO BRASILEIRO PARA OS ENSAIOS CLÍNICOS

Iniciativa pioneira desenvolvida pelo Ictt em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, a Organização Panamericana de Saúde (Opas) e o Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBEC) é uma plataforma virtual de acesso livre para registro gratuito de ensaios clínicos realizados em seres humanos, em andamento ou finalizados, por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Em breve, o RBEC irá proporcionar a pesquisadores, médicos, profissionais de saúde, comitês de ética, patrocinadores, pacientes e a todos os interessados o acesso livre a informações sobre ensaios clínicos. Desta forma, será possível impulsionar a cooperação entre grupos de pesquisa e evitar a duplicação de esforços, contribuindo para o avanço do conhecimento.

O registro de ensaios clínicos é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que desde 2007 coordena a Plataforma Internacional de Registro de Ensaio Clínicos, integrando dados provenientes de registros de países como Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, China, Alemanha e Inglaterra, entre outros. “O desenvolvimento do RBEC é pautado pelas diretrizes estabelecidas pela OMS para a Rede de Registros Primários, para que o registro brasileiro possa integrar a Plataforma Internacional de Registro de Ensaio Clínicos”, afirma Josué Laguardia, pesquisador do Laboratório de Informação em Saúde do Ictt e coordenador da iniciativa.

Laguardia explica que o registro brasileiro é o primeiro registro de ensaios clínicos no mundo cuja plataforma é desenvolvida com software de código aberto. Segundo o pesquisador, a estratégia é fundamental para facilitar a disseminação da plataforma, permitindo que outros países utilizem a tecnologia brasileira. Em desenvolvimento pela Bireme e em fase de transferência de tecnologia para o Ictt, que a partir de 2011 será responsável por hospedar e gerenciar o sistema, o RBEC já desperta interesse internacional. “Países que

“Países que ainda não possuem uma plataforma para o registro de ensaios clínicos e desejam desenvolver um novo sistema estão sendo orientados pela OMS a conhecer o aplicativo brasileiro”

JOSUÉ LAGUARDIA

ainda não possuem uma plataforma para o registro de ensaios clínicos e desejam desenvolver um novo sistema estão sendo orientados pela OMS a conhecer o aplicativo brasileiro”, revela Laguardia.

O acesso aos dados de ensaios clínicos está alinhado à Declaração de Helsinque – acordo internacional que define as bases éticas para a realização de pesquisas com seres humanos e defende o direito à informação como condição para o desenvolvimento de estudos clínicos. “Isto significa que os pesquisadores têm o dever de informar todos os interessados sobre os resultados positivos, negativos e inconclusivos de seus estudos, para que os participantes possam conhecer e avaliar os riscos e benefícios de integrar a iniciativa”, esclarece o pesquisador.

O RBEC inclui ensaios clínicos que avaliam intervenções em saúde resultantes de uso de medicamentos, procedimentos cirúrgicos, terapias comportamentais de reabilitação e terapias complementares. “Ensaio clínicos são uma das mais valiosas fontes de evidência sobre a eficácia e a segurança das intervenções em saúde. O registro destes estudos em bases de dados públicas garante a pacientes e médicos o acesso à informação sobre efeitos clínicos, farmacológicos e farmacodinâmicos de um produto sob investigação”, pontua Laguardia.

A disponibilização dessas informações colabora para a divulgação de resultados muitas vezes não difundidos



“ O RBEC é uma ação voluntária que contribui para a transparência da pesquisa científica e o avanço do conhecimento”

JOSUÉ LAGUARDIA

pela indústria farmacêutica, contribuindo para garantir a transparência e a ética na pesquisa científica. “A discussão sobre a publicização de ensaios clínicos coloca em evidência conflitos de interesse. O RBEC funcionará como uma vitrine para pesquisadores, empresas e centros de pesquisa nacionais e internacionais”, aposta Laguardia. Além de promover a integração entre grupos de pesquisa, a iniciativa contribuirá para o recrutamento de participantes de ensaios clínicos – especialmente para estudos envolvendo doenças raras ou condições de alto risco. “O RBEC facilitará o recrutamento de pacientes que desejam participar de estudos experimentais, que contribuem para o avanço do conhecimento sobre determinada droga ou equipamento no enfrentamento de uma doença”, argumenta.

O RBEC será integrado à Plataforma Brasil – novo sistema de registro de estudos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde (Conep/CNS), que substituirá o Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (SISNEP). “Nós avaliamos que, para o Brasil, seria interessante inverter a ordem estabelecida por alguns países, em que um estudo é incluído primeiro no registro de ensaios clínicos e depois no sistema dos comitês de ética em pesquisa. Então, para ser registrado do RBEC, todo estudo precisará ser incluído primeiro na Plataforma Brasil, pois se não for aprovado pela Conep a probabilidade de ser realizado é pequena”, observa.

A integração com a Plataforma Brasil será feita por meio do compartilhamento de campos de informação a serem preenchidos pelos pesquisadores ao registrar o estudo. Isto permite que os dados sejam exportados da Plataforma Brasil para o RBEC sem que seja preciso inseri-los novamente. Segundo Laguardia, a integração com a Plataforma Brasil evita retrabalho e poupa o pesquisador de preencher dois cadastros contendo um conjunto de informações comuns.

O pesquisador ressalta que a inclusão de um estudo no RBEC não significa a divulgação de resultados e por isso não compromete o ineditismo necessário à publicação em periódicos científicos. “O RBEC é uma ação voluntária que contribui para a transparência da pesquisa científica e o avanço do conhecimento. A expectativa é que, com o tempo, o registro de ensaios clínicos na plataforma virtual torne-se uma rotina para os cientistas”, avalia. Por enquanto, no Brasil, a obrigatoriedade de cadastramento de ensaios clínicos em um dos registros primários da OMS é válida apenas para estudos com novas drogas ou esquemas terapêuticos sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Estima-se que serão registrados anualmente no RBEC ao menos 200 ensaios clínicos. Dentre as estratégias para o aumento desse número estão os comitês de ética, ao destacar nos seus pareceres a importância do registro do ensaio clínico; o desenvolvimento de material educativo que desperte os investigadores quanto à importância de tornarem públicos os seus estudos; a vinculação do registro de ensaios clínicos ao financiamento com recursos públicos e a exigência pelas revistas científicas da comprovação de registro no momento de submissão de artigos relativos a ensaios clínicos.

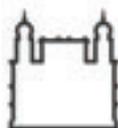


Olhares e imagens da saúde



Fiocruz Vídeo

www.fiocruz.br/videosaude



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



EDITORA



FIOCRUZ

PARA APRIMORAR O CUIDADO

Centro Colaborador do Ministério da Saúde, Proqualis investe em comunicação e informação para aperfeiçoar práticas de saúde

Investir em informação e comunicação para aprimorar as práticas de saúde e aperfeiçoar o cuidado ao paciente. Esta é a principal estratégia do Centro Colaborador do Ministério da Saúde para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis). Vinculada ao Ictt, a iniciativa visa facilitar o acesso de gestores, profissionais, pacientes e de todos os cidadãos brasileiros à informação relevante na área da qualidade do cuidado e da segurança do paciente. O Proqualis também apóia a adesão formal do Brasil à Iniciativa Global para a Segurança do Paciente, protagonizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e favorece a avaliação da qualidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). O principal canal de comunicação com o público é o portal www.proqualis.net, que reúne e disponibiliza artigos, diretrizes clínicas, protocolos, manuais, aulas, vídeos, notícias e outros materiais informativos relevantes.

A coordenadora geral do Proqualis, a pesquisadora Cláudia Travassos, afirma que disponibilizar informação qualificada e atualizada para todos os envolvidos na dinâmica de cuidado ao paciente é fundamental para a melhoria da qualidade da atenção à saúde. “Além de subsidiar a atuação dos profissionais por meio de informação científica relevante, a iniciativa contribui para a formulação de políticas públicas mais bem estruturadas e para o aprimoramento da gerência de risco em unidades de saúde”, esclarece a pesquisadora.

Para o coordenador executivo do portal Proqualis, o médico Victor Grabois, selecionar experiências que deram certo e divulgá-las para gestores e profissionais de saúde é uma ação estratégica para aperfeiçoar o cuidado. “É preciso disponibilizar o informação técnico-científica, para que ela seja adotada na prática pelos serviços de saúde, garantindo qualidade e segurança ao manejo do paciente”, considera Grabois.

Desenvolvido em parceria com a Biblioteca Regional de Medicina da Organização Panamericana de Saúde (Bireme/Opas), o portal está disponível em versão preliminar desde julho de 2009. Até o final do ano, será

concluído o processo de transferência de tecnologia da Bireme para o Ictt, que a partir de 2011 conduzirá o aperfeiçoamento tecnológico, a manutenção e a gestão da ferramenta. O coordenador adjunto do Proqualis, o médico José Noronha, ressalta o alinhamento da iniciativa à missão institucional do Ictt. “O programa trata essencialmente da identificação, organização e disseminação de informações em saúde, por meio de modernas tecnologias da informação e da comunicação”, contextualiza Noronha.

“É preciso disponibilizar o informação técnico-científica, para que ela seja adotada na prática pelos serviços de saúde, garantindo qualidade e segurança ao manejo do paciente”

VICTOR GRABOIS

Por dentro do Proqualis

O portal Proqualis iniciou sua organização por duas grandes áreas: os subportais de Informação Clínica e Segurança do Paciente. A primeira, gerida em parceria com o Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, aborda diretrizes clínicas pautadas por evidências científicas que orientam profissionais de saúde sobre como promover o cuidado ao paciente. “Nesta área estão concentradas informações sobre condições clínicas como asfixia neonatal, asma brônquica, diabetes mellitus, doença pulmonar obstrutiva crônica, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca”, descreve Silvia Costa, editora executiva do portal Proqualis.



Para viabilizar a divulgação de informações relevantes nas diferentes áreas do conhecimento que compõem o campo da Qualidade do Cuidado e da Segurança do Paciente, o portal ProQualis investe em uma dinâmica de produção colaborativa de conteúdo. Cada seção temática na área da Informação Clínica é coordenada por um especialista, que capta, avalia e seleciona o conteúdo a ser publicado. Participam da iniciativa a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Instituto do Coração (InCor), o Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e a Universidade de São Paulo (USP).

Nesta área (Informação Clínica), o conteúdo é direcionado para o chamado médico do primeiro contato – profissionais que atuam na atenção primária, no Programa Saúde da Família, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em ambulatórios e maternidades, por exemplo. “Queremos nos comunicar com os médicos que fazem o primeiro contato com o paciente. O objetivo é municiá-los de informação relevante e segura, para que ele possa atender o paciente da melhor forma possível, balizado por conhecimentos atualizados e resultados efetivos”, explica Grabois.

O subportal da Segurança do Paciente conta com a colaboração da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) e reúne informações sobre práticas seguras e métodos voltados à segurança do paciente, direcionados para profissionais de saúde e gestores de hospitais. As informações estão organizadas em três eixos temáticos: “Iniciativas Globais”, “Experiências Brasileiras” e “Medicamentos”, que versa sobre a segurança no manejo de medicamentos. “Para apresentar experiências em hospitais brasileiros na área de segurança do paciente, abordamos a literatura científica que subsidiou as ações, descrevemos as ferramentas e protocolos utilizados pelos hospitais, publicamos entrevistas, aulas, vídeos e áudios, entre outros materiais complementares”, completa Silva Costa. Liderados pelo Hospital Israelita Albert Einstein, também participam do eixo “Experiências Brasileiras” o Hospital Samaritano e o Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch. Experiências brasileiras bem-sucedidas são compartilhadas, como os programas de Prevenção de Quedas e Prevenção de Úlceras por Pressão, desenvolvidos em hospitais.

O eixo “Iniciativas Globais” disponibiliza manuais, notícias, entrevistas, links e literatura de interesse sobre práticas seguras recomendadas pela OMS, como os programas - Cirurgias Seguras Salvam Vidas, norteado por uma lista de verificação de segurança cirúrgica criada



A pesquisadora do Ictit e coordenadora geral do ProQualis, Cláudia Travassos à direita, fala na 1ª Oficina do Centro Colaborador

pela OMS, e Higienização das Mãos, que concentra recomendações para a criação de ambientes que favoreçam a higienização das mãos e a sensibilização das equipes de saúde para adoção desta medida preventiva. A divulgação inclui materiais de apoio que compõem a recomendação oficial da OMS sobre a ação, como depoimentos, simulações em vídeo, cartazes, campanhas e indicação de outras organizações relacionadas ao tema. A Faculdade de Medicina da USP participa do subportal da Segurança do Paciente, através da elaboração de materiais de apoio às ações, como aulas sobre os diversos temas abordados nas páginas das “Experiências Brasileiras” e das “Iniciativas Globais”.

Noronha explica que a seleção dos temas a serem tratados leva em conta a relevância do problema do ponto de vista de sua magnitude, gravidade, importância epidemiológica e vulnerabilidade a intervenções técnico-científicas. “A expectativa é que o ProQualis vá se consolidando progressivamente ao longo do tempo, expandindo o seu alcance, a abrangência dos temas abordados e as necessidades dos diferentes públicos que pretende atingir”, analisa o médico.

INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Por muito tempo, saúde e meio ambiente foram considerados campos distintos do conhecimento e, conseqüentemente, da agenda pública. Essa compartimentalização do saber prejudicou a realização de pesquisas científicas e a formulação de políticas públicas. Entretanto, a crise ambiental atual e suas conseqüências sobre o quadro de saúde motivou a integração entre as duas áreas, abrindo novos campos do conhecimento e áreas de atuação. A interseção entre meio ambiente e saúde é tão recente no Brasil que o país realiza, em dezembro de 2010, o I Simpósio Brasileiro de Saúde Ambiental, em Belém, Pará.

O Icict participa do evento com o lançamento do Observatório de Clima e Saúde e a apresentação da nova versão do Atlas da Água. O vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Icict, Christovam Barcellos, explica que os projetos são encomendados pelo Ministério da Saúde e a participação em eventos é uma oportunidade para a prestação de contas. “Na conferência vão estar presentes pesquisadores, profissionais de saúde, ambientalistas e representantes da sociedade civil e, por isso, este é um momento estratégico para mostrar os resultados e avanços em relação às duas iniciativas e também para receber críticas e sugestões”, avalia o pesquisador.

Outro marco do fortalecimento da integração entre saúde e meio ambiente é o acordo de cooperação técnico-científica firmado em março de 2010 entre a Fiocruz e o Ministério do Meio Ambiente. Com duração prevista de cinco anos, a parceria tem o objetivo de fomentar ações intersetoriais entre as políticas públicas de saúde e meio ambiente, a implementação de ações comuns entre os dois campos e a consolidação de agenda bilateral.

“O meio ambiente impacta diretamente a saúde humana ao influenciar padrões de distribuição de doenças e as condições de saúde de diferentes grupos populacionais. Por isso, o meio ambiente deve ser considerado um fator determinante para a prevenção e promoção da saúde”, esclarece o vice-diretor do Icict. Barcellos afirma que a integração entre as duas áreas é uma alternativa estratégica ao modelo tradicional que separa saúde e meio ambiente. “Este modelo não deu certo. É preciso entender exatamente que os processos que ocorrem na sociedade e no ambiente podem levar um problema ambiental a impactar a saúde humana – é uma relação sensível e multifatorial, que envolve ciclos complexos que devem ser observados integralmente”, acrescenta.

A fim de entender como aspectos do meio ambiente impactam a saúde, o Icict investe em abordagens interpretativas para gerar indicadores de saúde, por meio de dados relativos ao meio ambiente, produzidos por diferentes instituições do país. Como um instituto de informação e comunicação em saúde do Ministério da Saúde, ao Icict cumpre o papel de coletar, organizar e processar dados relativos à saúde e ao meio ambiente e criar mecanismos para disponibilizar as informações para toda a população – não só para gestores e especialistas. “O papel do Icict é fornecer um tratamento a dados gerados por outras instituições de pesquisa, para disponibilizar estas informações a gestores públicos, profissionais de saúde e a população em geral. São estas informações que subsidiarão o controle social e a participação dos cidadãos na definição e fiscalização de políticas públicas em saúde e meio ambiente”, pontua Christovam.

Para isso, a iniciativa adota metodologia didática e comparativa. “Não basta apontar qual é a concentração média de cloro na água encanada em determinada região. É preciso contextualizar o índice, informar quais são as taxas ideais e aceitáveis, o que determina a legislação, qual o perfil de outras cidades e Estados. Os mapas e os gráficos propiciam um melhor entendimento das informações, colaborando para a definição de um diagnóstico claro e preciso da situação”, exemplifica o pesquisador.

O Atlas da Água

Lançado em 2009 pelo Icict a partir de encomenda do Ministério da Saúde, o Atlas da Água é um projeto em constante atualização. Sua mais nova versão inclui dados recentes da

“Muitas doenças são provocadas pelas péssimas condições de saneamento que persistem no Brasil, mas a sua distribuição não é homogênea pelo país”

CHRISTOVAM BARCELLOS



última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), pela primeira vez disponíveis para toda a população brasileira via internet, no portal <http://www.aguabrasil.icict.fiocruz.br>.

O coordenador da iniciativa, o pesquisador Christovam Barcellos, vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Ict, explica que o permanente incremento da ferramenta é decisivo para a manutenção de sua qualidade. "Por meio das Secretarias Municipais de Saúde e Defesa Civil, o SUS coleta dados sobre a qualidade da água em cada município brasileiro. Estas informações precisam ser tratadas, adaptadas e disponibilizadas no portal", descreve o pesquisador, ressaltando que, além dos dados produzidos pelo Ministério da Saúde, o Atlas da Água integra informações geradas por outras instituições, como a Agência Nacional da Água (ANA) e o IBGE.

A iniciativa tem despertado o interesse não só de gestores e especialistas, mas de toda a população. Além de operar como um mecanismo de gestão para o Ministério da Saúde, ao apontar falhas e orientar soluções, o Atlas da Água municia o cidadão brasileiro de informações para exercer o controle social sobre políticas públicas em saúde e meio ambiente. "A análise das áreas mais acessadas do portal indica que a população leiga está consultando a nossa página não só em busca de indicadores, mas também do glossário técnico e da legislação, o que mostra que o cidadão está se apropriando do instrumento", destaca Barcellos.

O pesquisador ressalta que, para garantir a saúde da população e do meio ambiente, é preciso considerar o ciclo completo de abastecimento, consumo e descarte de água. Segundo ele, a avaliação da qualidade da água deve considerar todo o ciclo de produção e consumo. "Os problemas de saúde surgem justamente em falhas que ocorrem em uma ou mais etapas", destaca. Esta dinâmica inclui a captação da água e a qualidade dos mananciais, a rede de distribuição e o trânsito de insumos pela cidade, a distribuição e, o consumo pela população, a eliminação dos dejetos e o encaminhamento e tratamento do esgoto pelas residências, empresas e indústrias.

O Atlas da Água aponta que muitas residências recebem água encanada, porém, sem o tratamento necessário. "Há algumas situações no Brasil, no Rio de Janeiro, por exemplo, em que as pessoas aparentemente têm uma rede de esgotamento, registrada pelo censo demográfico. Na prática, porém, o sistema é constituído por um cano de curta extensão, que despeja dejetos em um rio próximo às residências, onde crianças podem brincar", exemplifica o pesquisador. Christovam acrescenta que há outros tipos de falhas. "Alguns fatores independem da rede de abastecimento. Em algumas regiões do país a miséria

é tão profunda que muitas pessoas não têm banheiro em casa, apesar de a cidade contar com rede de abastecimento".

A transformação de dados sócio-demográficos e ambientais em indicadores de saúde colabora para o controle de doenças como hepatite A, leptospirose, esquistossomose e diarreias infantis, associadas à carência de saneamento básico. No entanto, outros fatores, como as condições climáticas, também influenciam o desenvolvimento de problemas de saúde. "Muitas doenças são provocadas pelas péssimas condições de saneamento que persistem no Brasil, mas a sua distribuição não é homogênea pelo país". O pesquisador aponta algumas nuances: "A esquistossomose, por exemplo, é mais prevalente no Nordeste, especialmente na Bahia. A leptospirose é mais comum no Sul, abrangendo todo o litoral brasileiro. As hepatites são um grave problema em toda a região Norte". Christovam reitera que esta distribuição não é associada somente a melhores condições de saneamento, ou menores índices de pobreza, mas às características climáticas de cada região – mais ou menos favoráveis ao desenvolvimento de cada doença.

Observatório de Clima e Saúde

O aumento da preocupação global em relação ao meio ambiente motivou, nos últimos anos, a demanda por estudos que avaliem o impacto das mudanças climáticas sobre a saúde. Neste contexto, o Ict lança, em dezembro, o Observatório de Clima e Saúde, inédito em todo o mundo. O sistema, que a princípio formulará e disponibilizará indicadores sobre a realidade brasileira, integra dados de instituições como IBGE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e Ministério da Saúde, por meio do DataSUS.

A iniciativa corresponde à missão institucional do Ict de criar instrumentos de tecnologia da informação para a melhoria da saúde pública brasileira. Um dos objetivos operacionais é solucionar um problema de fragmentação da informação. "A relação entre clima e saúde é multifatorial e interdisciplinar. É preciso verificar em toda a cadeia sócio-ambiental onde é possível – e necessário – intervir. Para isso é necessário integrar dados demográficos, ambientais, climáticos, epidemiológicos", comenta o vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Ict, o pesquisador Christovam Barcellos, responsável pelo projeto.

Para viabilizar esta integração, a solução tecnológica é a busca combinada de informações nas diversas bases de dados que compõem sistema. Desta maneira, é possível acessar pela internet informações geradas por instituições de pesquisa de todo o país sobre desmatamento, qualidade do ar, temperatura e precipitação, prevalência e ocorrência de doenças, entre outros aspectos relacionados a meio ambiente e saúde. No caso do Observatório, a grande inovação do ponto de vista de Tecnologia de Informação é o uso de bases de dados distribuídas, isto é, os dados disponibilizados são acessados a partir dos servidores dos próprios produtores de dados, sem que seja necessária sua transferência para os servidores do Icict. Desse modo, o Observatório atua como mediador desse fluxo de dados, o que garante a atualização permanente e a integridade dos dados.

A exemplo do Atlas da Água, o conteúdo do Observatório de Clima e Saúde estará disponível para toda a sociedade – gestores, especialistas e a população em geral. Segundo Christovam, isto é fundamental para completar o ciclo da ciência. “Os resultados de estudos importantíssimos para a população brasileira não podem ser acessíveis somente para cientistas. É preciso que a informação esteja disponível para toda a sociedade”, aponta o vice-diretor do Icict.

O pesquisador pondera sobre a determinação de uma relação direta entre mudanças climáticas e saúde humana, como se consequências graves fossem inevitáveis. Para Christovam, esta abordagem é perigosa porque pode gerar a desmobilização da população em torno das questões ambientais. “Entre a elevação da temperatura e o aumento de casos de determinada doença há muitas etapas: desmatamento, preservação da vegetação, construção de estradas e barragens, medidas de proteção contra mosquitos, acesso a serviços de saúde. É preciso mobilizar as pessoas a tomarem decisões em suas vidas que impactarão positivamente o meio ambiente e, conseqüentemente, a saúde humana”, analisa.

INJUSTIÇA AMBIENTAL

Pautado pelos princípios da defesa da dignidade humana e do direito à vida, à liberdade e à igualdade, garantidos pela Constituição Federal de 1988, o Mapa da Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil apóia a luta de populações que tiveram seus territórios atingidos por empreendimentos insustentáveis, prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana.

Desenvolvida pelo Icict em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), a ONG Fase e o Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, a iniciativa promove o levantamento, a organização e a disponibilização de situações de injustiça ambiental identificadas pela Rede Brasileira de Justiça Ambiental.

São aproximadamente 300 casos de injustiça social e ambiental, em todo o território brasileiro, georreferenciados pela ferramenta. O sistema desenvolvido pelo Icict permite a busca de informações por Unidade Federativa (UF) ou por palavra-chave. Os resultados apresentam informações sobre populações atingidas, danos causados, riscos e impactos ambientais e problemas de saúde a eles relacionados.

“O Mapa da Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil é um importante instrumento para o aprimoramento da democracia e para a garantia dos direitos humanos e da cidadania plena para todo brasileiro”, considera o pesquisador Christovam Barcellos, vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Icict.



Conheça o Mapa da Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil: www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br



DE MANGUINHOS PARA O MUNDO

Iniciativas brasileiras para a saúde pública têm despertado interesse global, devido aos resultados animadores conquistados nos últimos anos. Seguindo esta tendência, experiências bem sucedidas do Icict estão sendo reproduzidas em outros países ou desenvolvidas em programas de cooperação internacional inspirados em projetos brasileiros. Uma das razões para este reconhecimento é a vocação do Brasil para produzir soluções eficientes, com tecnologias e metodologias acessíveis, a baixo custo.

“A criatividade brasileira motiva soluções inovadoras para questões globais de saúde pública. Diversas iniciativas desenvolvidas aqui mostram ao mundo que é possível trabalhar e obter resultados relevantes com tecnologias sociais, de acordo com as condições e recursos disponíveis”, avalia o vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Icict, Christovam Barcellos. Segundo ele, o Icict abriga diversas pesquisas com caráter global. “São iniciativas brasileiras,

desenvolvidas com tecnologias nacionais, que despertam interesse internacional porque podem ser aplicadas em diversos países, com distintas realidades sócio-econômicas”.

Um exemplo é o Observatório de Clima e Saúde, que começa a atrair importantes parcerias internacionais, mediadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Panamericana de Saúde (Opas). Entre elas, destacam-se colaborações com a Nasa, o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IDR, na sigla em francês), na França, e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês), nos Estados Unidos. “O sistema brasileiro de monitoramento de clima e saúde desperta interesse internacional porque é inédito em todo o mundo. Nós estamos testando tecnologias que podem ser utilizadas posteriormente por outros países, como imagens de satélite e uso de redes sociais para o acompanhamento da produção de dados”, explica Barcellos.



Somente em 2010, em todo o país, mais de 115 mil recém-nascidos receberam mais de 98 mil litros de leite humano, doados por mais de 115 mil mulheres

Para o pesquisador, a expectativa da comunidade internacional é que o Brasil exerça o papel de mediador entre as grandes potências mundiais e os países em desenvolvimento. Neste cenário, a língua portuguesa é um facilitador, que dá acesso a países africanos, como Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde.

Informação contra a desnutrição

Por meio do Ict, o Brasil vem atuando como interlocutor entre países desenvolvidos e em desenvolvimento para o enfrentamento da desnutrição. Em parceria com o Centro Virtual de Investigação em Nutrição (Civin, na sigla em espanhol), o Ict é responsável pela construção de um repositório institucional na área, sob a perspectiva do livre acesso à informação científica. Uma das idealizadoras da iniciativa, a pesquisadora Ilma Noronha

explica que a cooperação integra dois grupos de pesquisa pautados por temas distintos – comunicação e informação e ciências da nutrição – para atuar diante do desafio interdisciplinar da desnutrição.

De acordo com a pesquisadora, o Brasil cumpre um papel importante em âmbito internacional ao mediar a produção e a aplicação do conhecimento científico. “Países pobres não têm produção científica relevante e enfrentam dificuldades para acessar a informação científica. E os países desenvolvidos muitas vezes negligenciam os problemas dos países em desenvolvimento. O Brasil, que produz ciência e tecnologia, tem se mostrado capaz de acolher estas demandas, sobretudo na área da saúde”, considera.

Para ampliar o acesso à produção científica e enfrentar problemas negligenciados, a iniciativa aposta na estratégia de acesso livre. A vice-diretora de Informação e Comunicação do Ict, Maria Cristina Soares Guimarães, enfatiza a importância das ações de ensino a distância nesta trajetória. “Cooperação e compartilhamento são a marca do Civin, que investe na formação e capacitação de profissionais por meio do desenvolvimento e do uso de aplicativos de código aberto”, ressalta. Ilma Noronha complementa a afirmação: “o Ict é especialista em gerir informação científica e tecnológica em saúde. O Civin é exímio produtor de conhecimentos sobre nutrição. Juntas, as duas instituições podem contribuir para o enfrentamento da desnutrição, ao promover políticas e ações de acesso livre à informação”, conclui.



Bancos de Leite Humano: Experiência brasileira é modelo internacional

A experiência brasileira na redução da mortalidade infantil e neonatal por meio da estratégia dos bancos de leite humano é modelo internacional, aplicado em mais de 20 países da América Latina, Europa e África. Pioneira na área, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RedeBLH) concentra hoje 200 unidades em todo o Brasil. Somente em 2010, mais de 86 mil litros de leite humano disponibilizados por aproximadamente 105 mil doadoras alimentaram mais de 100 mil bebês recém-nascidos, internados em unidades neonatais.

O interesse global pelo tema ganhou força em 2001, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a RedeBLH como a ação que mais contribuiu para redução da mortalidade infantil no mundo, na década de 1990. “O reconhecimento veio acompanhado da responsabilidade de replicar o modelo brasileiro em outros países da América Latina e assim surgiram os primeiros acordos bilaterais na área”, lembra o coordenador da RedeBLH, João Aprígio Guerra de Almeida.

Hoje, o Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano (IberBLH) reúne 24 países, em diferentes estágios de desenvolvimento da iniciativa e com perfis socioeconômicos e culturais distintos. Isto é possível pela lógica que norteia a expansão da RedeBLH, condicionada pela equação que combina alta eficiência, baixo custo e facilidade de execução. A mais nova conquista da RedeBLH, por exemplo, é a expansão para Moçambique, por meio de acordo assinado em novembro de 2010 entre o governo brasileiro e o ministério da saúde do país africano. A cooperação prevê o investimento de R\$ 519 mil para montar o primeiro banco de leite humano em Maputo.

Secretário executivo do IberBLH e coordenador da RedeBLH, João Aprígio Guerra de Almeida reconhece que as ferramentas de comunicação e tecnologias da informação são essenciais para integrar os países em diferentes estágios de desenvolvimento que compõem a iniciativa. “A Venezuela, por exemplo, tem oito bancos funcionando; Cuba, um, e com projeto de mais nove; Espanha conta com dois; Portugal, um. Cada etapa do processo de implantação e manutenção de bancos de leite humano requer demandas específicas, diferenciadas em cada país. Aprender com a experiência de parceiros internacionais é estratégico para o aprimoramento do IberBLH”, avalia Aprígio.

Desenvolvido pelo Icict, o sistema de informação e gestão de bancos de leite humano está em funcionamento

nas 200 unidades brasileiras e também no Equador, Uruguai e Guatemala, auxiliando gestores a administrá-las. No Brasil, o sistema de informação da RedeBLH — que serve de modelo para o IberBLH — orienta o Ministério da Saúde sobre os locais onde a iniciativa pode ser mais resolutiva, contribuindo para a redução dos índices de mortalidade neonatal. João Aprígio reconhece que a expansão da iniciativa só é possível com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação: “Os bancos de leite humano são casas de apoio à amamentação. Dependemos da comunicação e da informação para que a sociedade participe e fortaleça a iniciativa”.

Em outubro de 2010, o V Congresso Brasileiro / I Congresso Iberoamericano de Bancos de Leite Humano e I Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano reuniu representantes dos 24 países que compõem o IberBLH para discutir os rumos da cooperação internacional contra a mortalidade infantil. Entre as diretrizes definidas pela Carta de Brasília 2010, assinada ao final do evento, estão a expansão com consolidação da Rede de Bancos de Leite Humano, garantindo a ampliação do acesso ao leite humano e à qualidade do produto; o estabelecimento de convênios entre os países signatários, organismos e agências internacionais; o intercâmbio do conhecimento científico e tecnológico no campo do aleitamento materno e a definição de meios de financiamento sustentável para enfrentar os desafios atuais e garantir a continuidade das ações em curso.



João Aprígio Guerra de Almeida, no V Congresso Brasileiro, I Congresso Iberoamericano de Bancos de Leite Humano e I Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano

ACESSE E FAÇA DELE O SEU LUGAR!



WWW.FIOCRUZ.BR/FIOJOVEM

SAÚDE E CIÊNCIA COM A SUA CARA



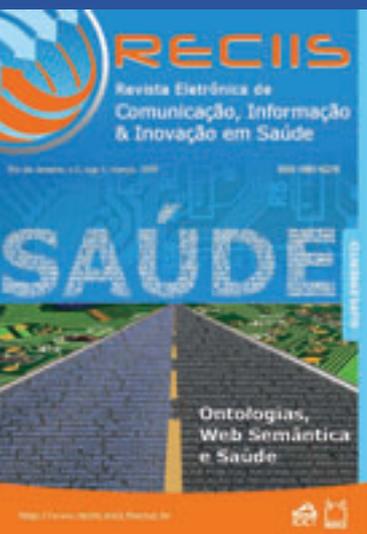
COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E DEMOCRACIA

Novos desafios e reconhecimento. Esta é a marca de 2010 para a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Reciis) do Ict, que inaugurou o ano com a conquista de novo – e melhor – conceito na avaliação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), atingindo o Qualis B. O resultado corresponde ao esforço empreendido nos últimos anos para a manutenção do caráter inovador da publicação e de sua periodicidade e aponta para novos objetivos, como a indexação na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), prevista para 2011.

A editora científica da Reciis, a pesquisadora Maria Cristina Soares Guimarães, vice-diretora de Informação e

Comunicação do Ict, explica que a publicação representa um novo modelo de gestão do conhecimento, sobretudo em uma área interdisciplinar tão nova como o campo da Informação, Comunicação e Saúde. “A Reciis é um periódico eletrônico bilíngue, pautado pelos conceitos de conhecimento aberto e acesso livre e tem a responsabilidade de induzir a interdisciplinaridade entre informação científica e tecnológica, comunicação e saúde”, define.

Inserida no contexto de transição institucional, a Reciis foi lançada quando o Ict tornava-se um instituto de Ensino e Pesquisa. Por isso, a publicação está plenamente alinhada à missão institucional da unidade, de integrar informação, comunicação e



e saúde. “A Reciiis representa uma iniciativa institucional da Fiocruz na tendência internacional de conhecimento aberto e acesso livre. Ninguém paga para publicar, ninguém paga para ler, tudo está disponível integralmente”, acrescenta a pesquisadora.

A Reciiis é estratégica também para o fortalecimento e o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa do Ictict, na medida em que os programas de pós-graduação do instituto podem contar com uma publicação afinada com as suas linhas de atuação. “A revista é um espaço de aprendizagem, de pesquisa, de formação de recursos humanos”, completa Cristina Guimarães. Por seu perfil inovador, a Reciiis está apta para abarcar novos formatos de comunicação delineados pelo avanço da tecnologia, trazendo para a área da informação científica recursos até há pouco tempo ausentes em outros periódicos acadêmicos, como vídeos demonstrativos.

A inovação está presente na forma e também no conteúdo disponibilizado pela Reciiis. A cada ano, publicações temáticas e regulares abordam questões de alto impacto para a saúde coletiva, muitas vezes polêmicas, que contribuem para fomentar o debate em torno da saúde pública brasileira e do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2009, duas edições merecem destaque: *Ontologias, Web Semântica e Saúde e Informação, Conhecimentos e Saberes: Acessos e Usos*.

Em 2010, três edições especiais estão inseridas neste contexto. O volume *Saúde Global e Diplomacia na Saúde* congrega o esforço institucional da Fiocruz em cooperação internacional e dá visibilidade às ações desenvolvidas pelo escritório da Fundação na África. Outro volume, intitulado *Processos Comunicacionais, Religiosidades e Saúde*, aborda a espiritualidade como um dos aspectos que compõem o conceito de saúde coletiva. “Por várias razões históricas, a religião é vista como um tema antagônico à ciência. Mas à medida que o conceito de saúde é ampliado e passa a significar não somente a ausência de doença, o indivíduo passa a ser visto como um

conjunto de complexidades, que inclui a espiritualidade e a religião”, observa Guimarães.

A democratização da comunicação e a formulação de políticas públicas para o setor também pautaram a Reciiis, na última edição especial do ano, nomeada *Políticas de Comunicação, Democracia e Cidadania*. “A publicação reúne artigos de pesquisadores

“A revista é um espaço de aprendizagem, de pesquisa, de formação de recursos humanos”

CRISTINA GUIMARÃES



internacionais e mostra como é possível abordar a interface entre comunicação e cidadania de diversas maneiras, a partir da perspectiva da participação popular e da percepção de como os conceitos de produção e circulação de sentidos se espelham na comunicação científica”, Cristina pontua. E antecipa: “a partir deste número, a Reciiis começa a operar com a licença *Creative Commons*, que permite o uso de seu conteúdo para fins não lucrativos. Esta é mais uma estratégia para fortalecer a filosofia de conhecimento aberto e acesso livre, que compõe a identidade da Reciiis”, conclui a editora científica da publicação.

DEBATE SOBRE DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO REÚNE ESPECIALISTAS NA FIOCRUZ

O lançamento da edição especial da Reciiis *Políticas de Comunicação, Democracia e Cidadania*, em novembro de 2010, foi marcado pela presença de alguns especialistas em comunicação e saúde coletiva que assinam os artigos da revista. O debate promoveu a troca de experiências e a reflexão sobre as políticas nacionais de comunicação, a fim de subsidiar a formulação de ações na área. Estiveram presentes no auditório da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) Guillermo Mastrini, professor da Universidade de Quilmes, Argentina; Marcos Dantas, pesquisador do Programa de Pós-graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Bia Barbosa, representante do Intervezes - Coletivo Brasil de Comunicação Social; e o pesquisador e jornalista Álvaro Nascimento, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz).

O pesquisador do Laboratório de Comunicação e Saúde do Ictict, Rodrigo Murtinho, reconhece que o lançamento de uma publicação e a organização de um debate sobre políticas públicas de comunicação no Brasil e suas interações com a saúde sinalizam a valorização do tema no país. “A edição deste suplemento traz para a agenda pública uma discussão relevante, pois as políticas nacionais de comunicação ainda são um entrave ao avanço da democracia e ao exercício pleno da cidadania”, avalia. A ideia sobre o suplemento surgiu durante o processo preparatório da I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), realizada no final de 2009, que incluiu a realização de um seminário na Fiocruz e de um fórum durante o IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.



RECIIS

Revista Eletrônica de Comunicação
Informação & Inovação em Saúde

Dê visibilidade à sua pesquisa



Revista pluralista, bilíngüe e não-doutrinária, publica trabalhos científicos voltados para a compreensão da dinâmica da arena da saúde nas diversas sociedades contemporâneas. As relações e inter-relações com as áreas da informação, comunicação e inovação tecnológica, econômica, institucional, social e de políticas públicas também estão presentes nos trabalhos da Revista. A Reciiis está atualmente indexada no Latindex (Sistema Regional de Información en Línea) para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, e é classificada na Capes com o Qualis B4.

As normas para publicação e outras informações encontram-se no endereço: www.reciis.icict.fiocruz.br.



POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA O SUS:

O PAPEL DO ICICT NA FIOCRUZ

Artigo
de Paulo Gadelha



Com uma trajetória que alcança 24 anos, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) surgiu a partir da visão de Sergio Arouca. O embrião do atual Icict foi a Superintendência de Informação Científica (SIC), criada por Arouca em 1986, e que com o passar dos anos cresceu, solidificou e ampliou sua atuação e transformou-se uma unidade técnico-científica da Fiocruz, irradiando sua missão para toda a Fundação e além, tornando-se uma referência para o Sistema Único de Saúde (SUS) nas áreas de comunicação e informação.

Ao olhar para trás e recordar a história do Icict, vemos que a unidade soube avançar incorporando novos olhares e pensamentos alinhados às discussões sobre comunicação, informação, inovação científica e tecnológica em saúde. Este caminhar reflete-se atualmente em três laboratórios, que atuam em cinco linhas de pesquisa, com mais de 70 projetos em andamento. Esta atuação diferenciada, que permitiu ao Icict organizar um vitorioso programa de

pós-graduação (*lato e stricto sensu*), pode ser conferida ao se fazer uma análise a respeito dos temas de interesse e de produção de pesquisa no Instituto. Entre eles estão o monitoramento do desempenho de sistemas e serviços de saúde; a comunicação nas políticas públicas de saúde; os impactos das políticas e tecnologias de comunicação na saúde; as novas tecnologias, espaços e mediações em saúde; epidemiologia da Aids; formulação da agenda de pesquisa em saúde no Brasil; sistemas de informação e indicadores sobre intoxicações, envenenamentos e saúde ambiental; geoprocessamento e análise espacial de informações em saúde e meio ambiente, entre muitos outros. São temas candentes, que integram a pauta do debate sobre comunicação e informação, interessam sobremaneira aos profissionais do setor e confirmam o protagonismo da Fiocruz nesses campos do saber.

O Icict também desempenhou um papel de destaque ao conferir centralidade ao tema comunicação nas

conferências nacionais de saúde e em diferentes fóruns de discussão e mobilização envolvendo a sociedade civil. Da mesma forma, tem atuado de forma diferenciada na área de cooperação internacional ao oferecer o conhecimento acumulado para a estruturação de cursos no âmbito dos convênios que a Fiocruz mantém com diferentes países.

Vale ressaltar ainda a competência com que o Icict articula a Rede de Bibliotecas da Fiocruz desde 2006, contribuindo para difundir a informação científica e tecnológica em saúde. Além das bibliotecas das demais unidades da Fundação, estão nesse rol as bibliotecas de Ciências Biomédicas, da Saúde da Mulher e da Criança e a de Saúde Pública. E ainda, em conjunto com o Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), a coordenação de bibliotecas virtuais, como a de Doenças Infecciosas e Parasitárias e a de Aleitamento Materno. Outro destaque são as ações visando ao fortalecimento do acesso livre ao conhecimento científico no Brasil e em outros países de língua portuguesa e a atuação como Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente.

Com isso, fica claro que o Icict exerce papel decisivo para as políticas de comunicação e informação em saúde e desempenha a grande contento a missão institucional que lhe cabe. E assim ajuda a fortalecer o SUS, esta obra que é de todos.

Paulo Gadelha
Presidente da Fiocruz



A comunidade da Fiocruz já pode acessar a nova intranet da instituição. Com um design mais leve e de fácil uso, a nova ferramenta virtual liga as unidades da Fundação, atendendo à demanda crescente de trabalho integrado.

Integre-se

INTRANET Fiocruz

[http:// intranet.fiocruz.br](http://intranet.fiocruz.br)



ICICT EM NÚMEROS



Os números apurados mostram uma impressionante produção de cursos, atendimentos ao público, publicações científicas, participações em congressos e orientações realizadas no Icict. Cada pesquisador ou tecnólogo tem uma relação particular com o mundo: escreve, dá aulas, participa de fóruns de gestão e presta serviços ao público, muitas vezes sem que essas diversas formas de produção sejam registradas. Por isso, o trabalho de Cícera Henrique da Silva, Leonardo de Souza Melo, Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho, Rafael Cavadas e Rejane de Ramos Machado merece ser reconhecido como um grande esforço para recuperar estes dados que se encontram dispersos em sistemas de informação desconexos e incompletos.

O Icict abriga essa diversidade de serviços e atividades de serviço, ensino e pesquisa. Um exame da lista de periódicos científicos que publicaram os artigos de pesquisadores do Icict pode demonstrar a variedade de temas abordados e os diferentes públicos alcançados, desde a conceituada revista *Science*, até a revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, voltada para profissionais de vigilância em saúde de todas as instâncias do SUS. Devemos destacar também a relevância da revista *Reciis*, editada pelo próprio Icict. Dos 54 artigos publicados pelos pesquisadores do Icict, 8 foram publicados na *Reciis* o que mostra que a revista está se consolidando como veículo para a disseminação de resultados de pesquisas desenvolvidas no interior do instituto, sem que isso configure um indesejável endogenismo.

Durante seus anos iniciais, o Icict se especializou na prestação de serviços, seja de comunicação, de análise de dados, de programação visual, de informática, de apoio bibliográfico a pesquisadores, entre outros. O desenvolvimento tecnológico ocorrido nas últimas décadas gerou a necessidade de se dominar esses instrumentos. A tecnologia deixou de ser um mero meio usado para execução de tarefas, para se caracterizar como objeto de estudo de grupos preocupados com seu uso social e acadêmico. Esta tem sido, cada vez mais, a marca dos cursos e publicações do Icict, como se pode comprovar pelos números levantados.

Christovam Barcellos

PESQUISA EM NÚMEROS 2009

(Série Histórica 2007-2009)

O “Pesquisa em Números” está em sua terceira edição. Trata-se de um relatório anual sintético, elaborado pela Assessoria de Pesquisa da Vice-Diretoria de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do ICICT, o qual compila informações básicas relacionadas aos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Ict através de quadros demonstrativos e gráficos.

As informações relacionadas aos projetos de pesquisa e bolsas são extraídas da base de dados da Assessoria de Pesquisa, e as relacionadas à produção científica dos coordenadores de projetos são coletadas a partir do currículo do pesquisador na Plataforma Lattes.

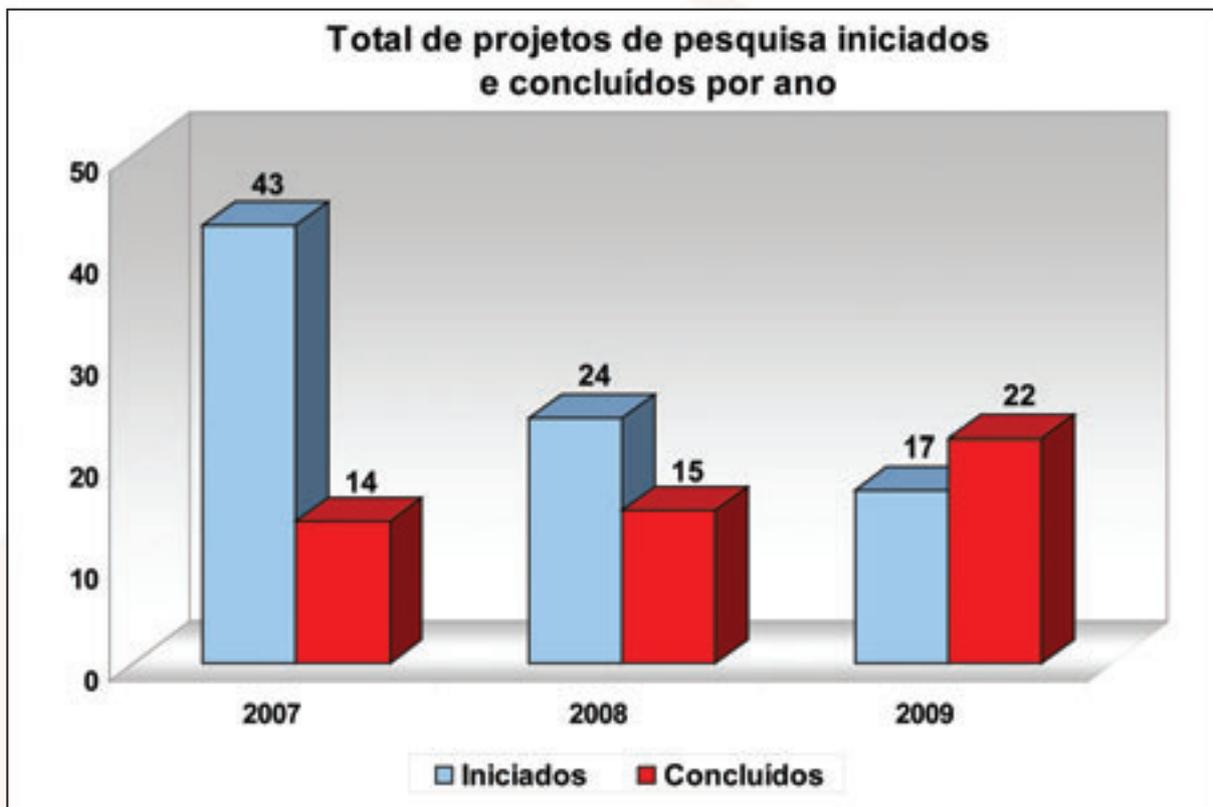
Para o “Pesquisa em Números 2009”, as informações relacionadas ao ano de 2009 estão inseridas na série histórica das três edições (2007-2009), para a qual alguns novos critérios foram adotados, visando a uma melhor padronização da informação a ser disponibilizada.

A elaboração dos quadros demonstrativos e dos gráficos foi feita a partir da aplicação do software SPSS (Statistical Package for Social Science) sobre as informações estruturadas em Excel.

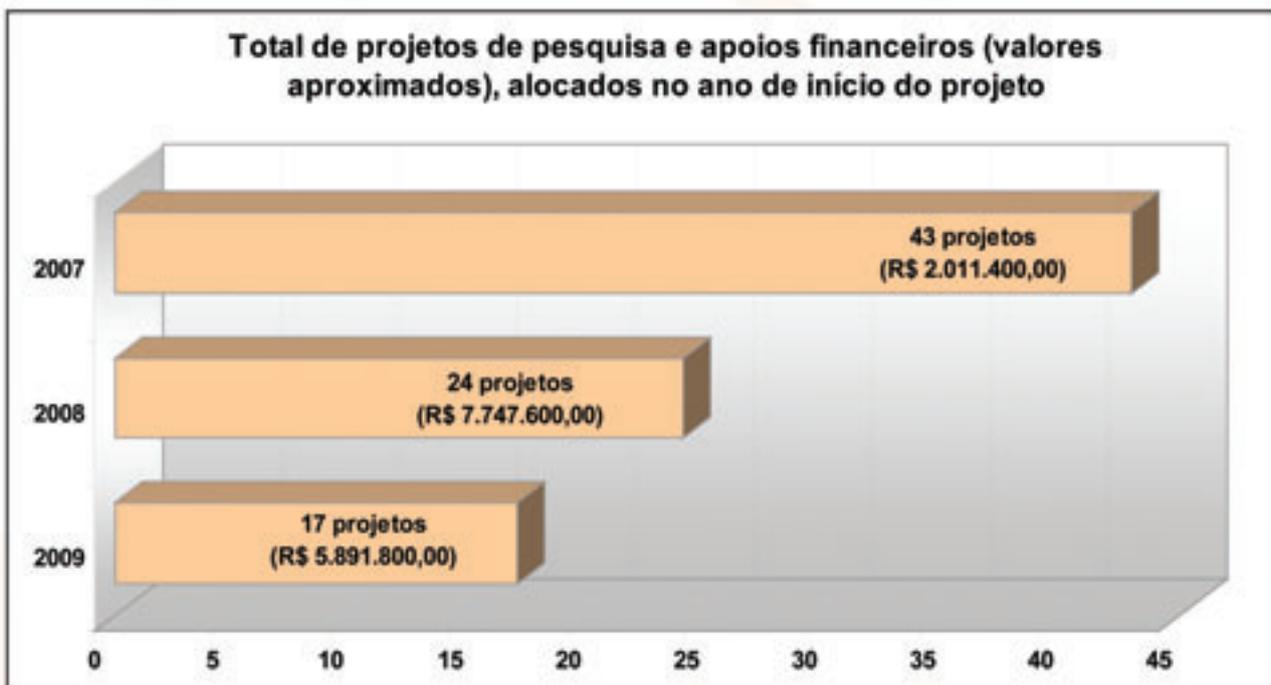
A seguir, estão relacionados alguns critérios básicos adotados na elaboração do trabalho.

Critérios

- Foram considerados os projetos de pesquisa que estão em andamento, os iniciados e os concluídos no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de cada ano. Essa distinção da situação dos projetos foi adotada uma vez que, para efeito de contabilização, o valor total do projeto financiado, independente de seu prazo de execução, só foi considerado no ano de início de seu desenvolvimento;
- Para a produção científica foram considerados : (i) artigos completos publicados; (ii) livros publicados; e (iii) capítulos de livros publicados. Essa produção está diretamente relacionada aos profissionais do Ict que coordenaram projetos de pesquisa nos últimos três anos, incluindo os projetos contemplados pelos Programas PIPDT e Pró-Gestão. Foi considerada a produção dos coordenadores de projetos como primeiros autores e co-autores;
- No caso dos artigos completos, foi feita uma verificação nas referências das publicações, visando a identificar possíveis inconsistências de registro/atualização no currículo Lattes. Nessa verificação foram identificados e desconsiderados editoriais, debates, cartas, resenhas, entre outras inconsistências;
- Os periódicos nos quais os artigos foram publicados, receberam classificação de acordo com a tabela Qualis da CAPES, considerando a última atualização da CAPES efetuada em fevereiro/2010;
- Para os indicadores relacionados aos pesquisadores doutores e para as bolsas de pesquisa, também foi adotada a série histórica relativa ao período 2007-2009;
-
- Foi considerado para as bolsas, o quantitativo existente em dezembro de cada ano e, conseqüentemente, o valor mensal das bolsas relativo a esse quantitativo no mês de dezembro.

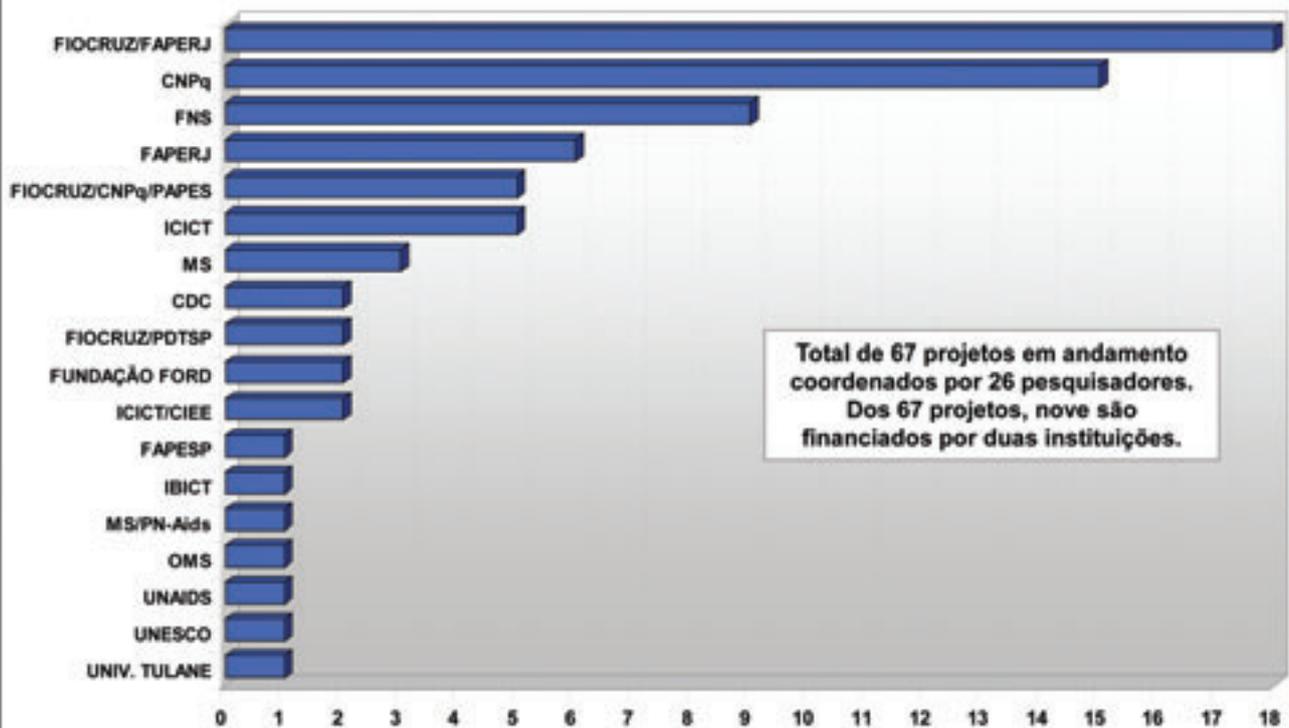


ASSESSORIA DE PESQUISA



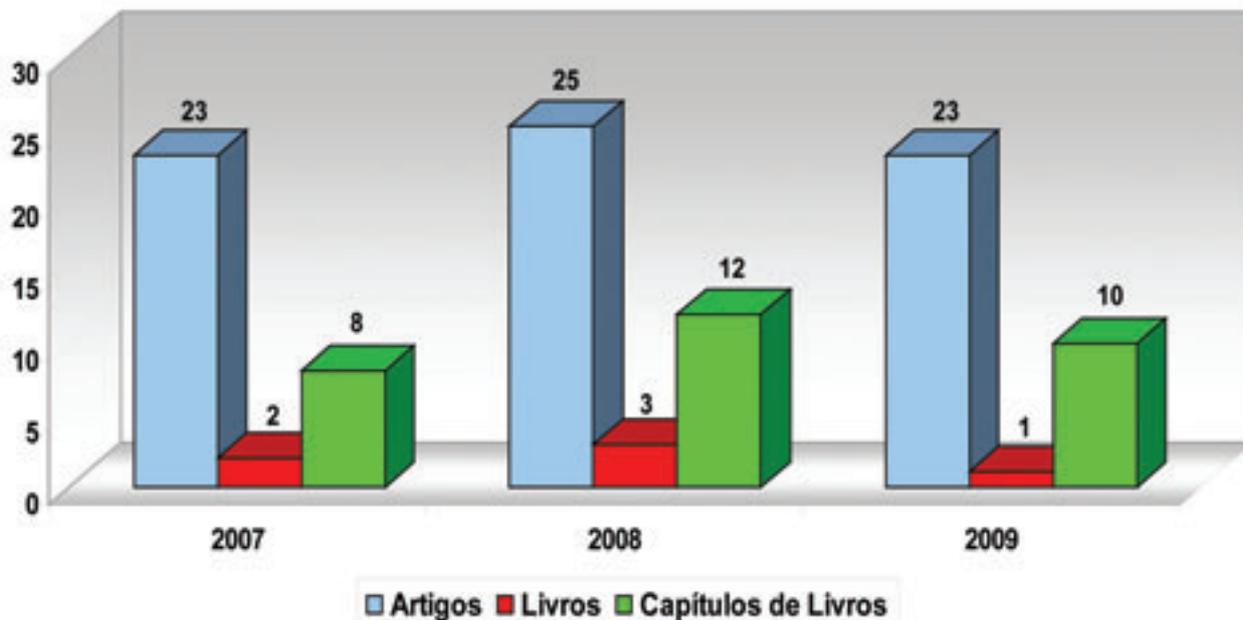
ASSESSORIA DE PESQUISA

Distribuição do apoio financeiro por instituição de origem, relacionado aos projetos em andamento no ano de 2009



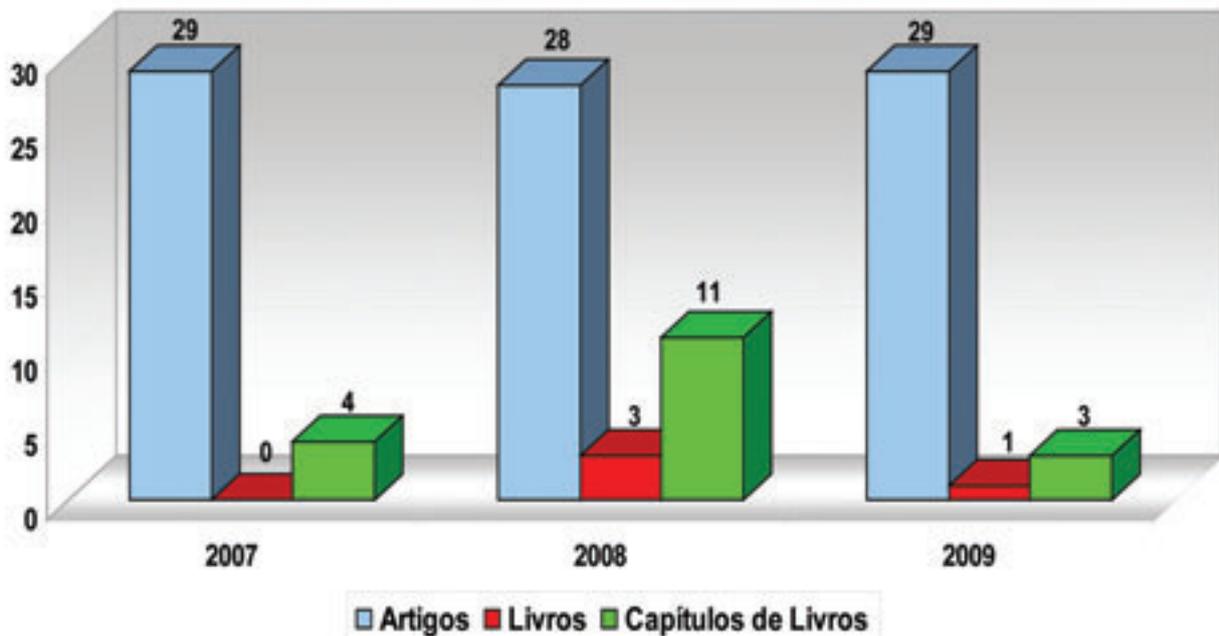
ASSESSORIA DE PESQUISA

Produção científica dos coordenadores de projetos como primeiros autores



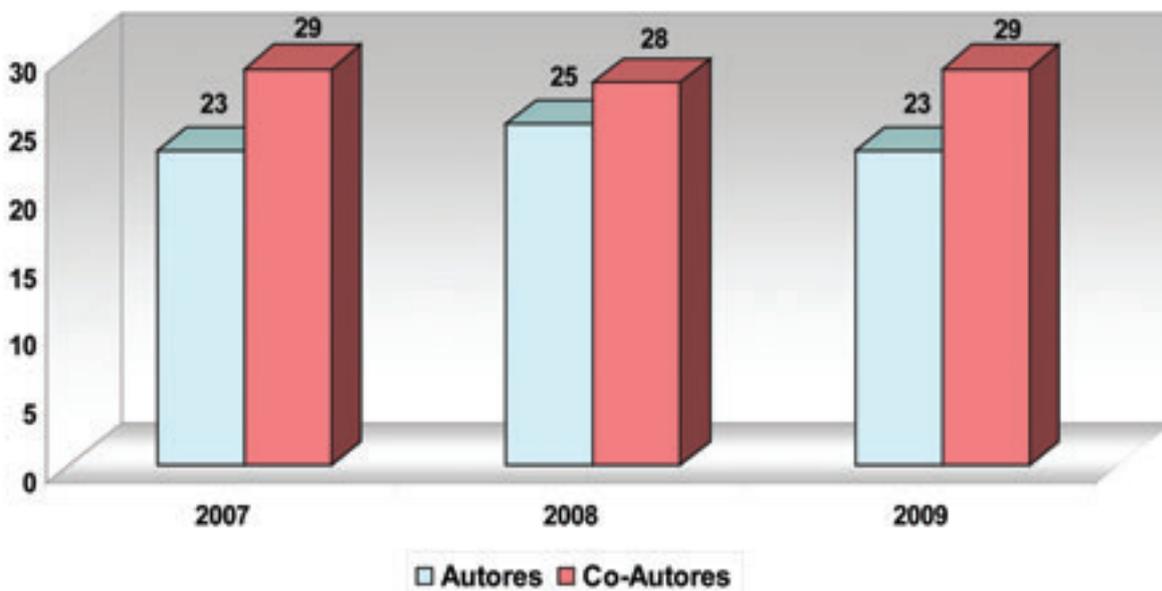
ASSESSORIA DE PESQUISA

Produção científica dos coordenadores de projetos como co-autores



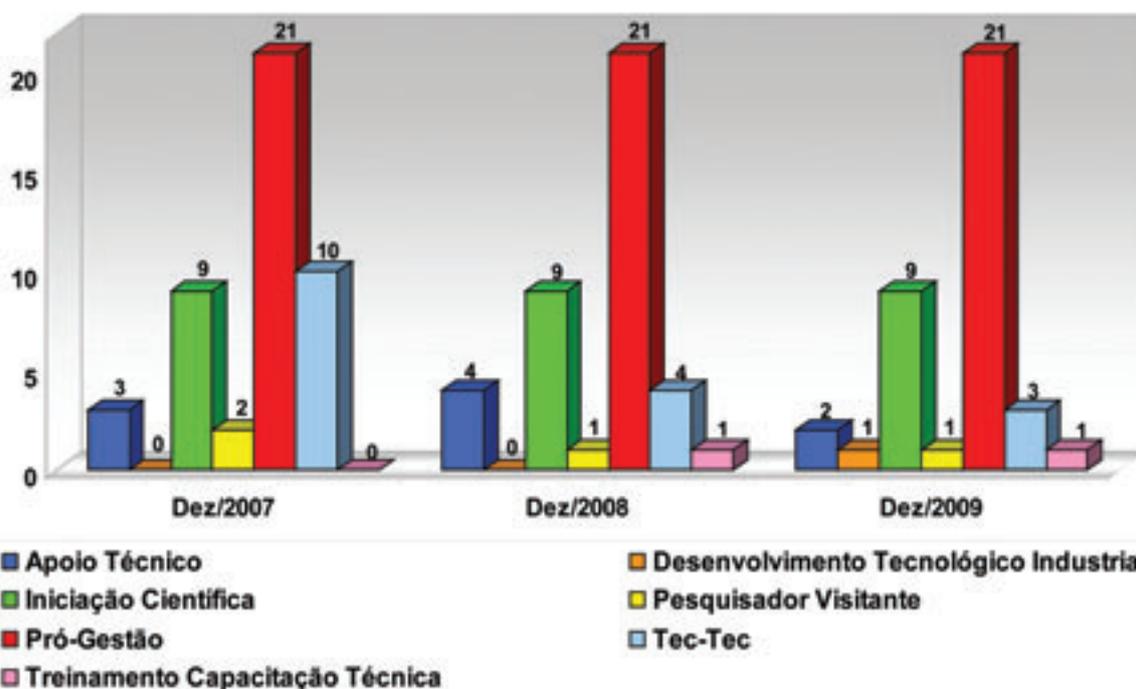
ASSESSORIA DE PESQUISA

Produção científica dos coordenadores de projetos como autores e co-autores de artigos científicos



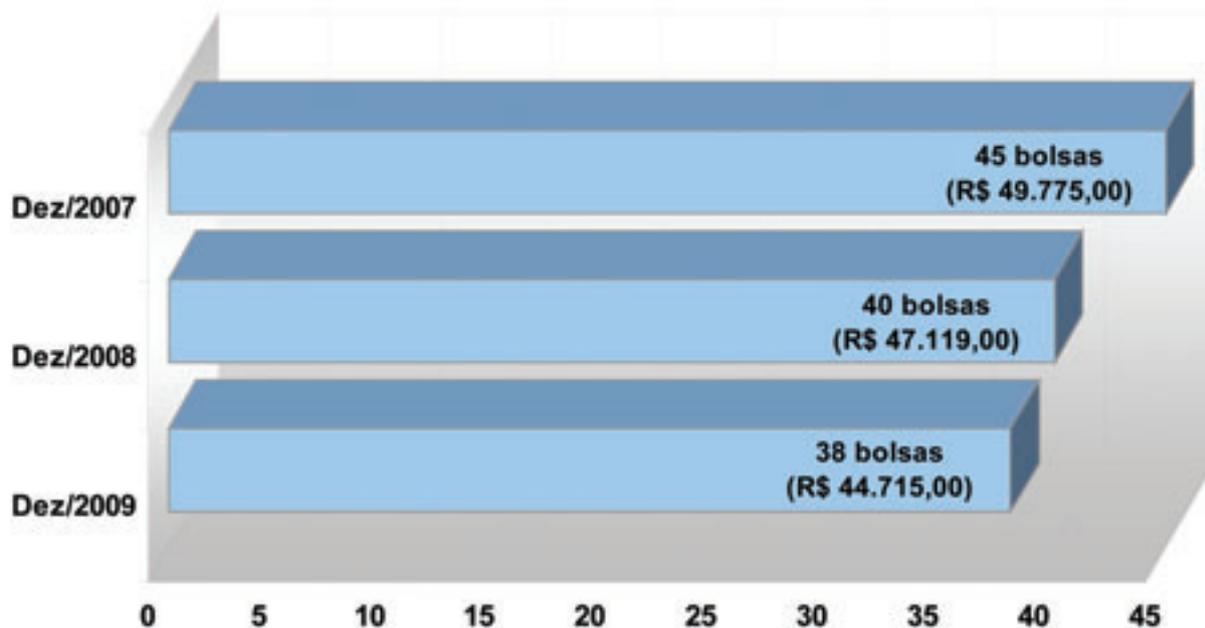
ASSESSORIA DE PESQUISA

Distribuição de bolsas de pesquisa por tipo e ano, referente ao mês de dezembro de cada ano



ASSESSORIA DE PESQUISA

Total de bolsas de pesquisa e apoio financeiro (valor aproximado) referente ao mês de dezembro de cada ano



ASSESSORIA DE PESQUISA

ICICT EM NÚMEROS

APRESENTAÇÃO

Encontram-se mapeados, a seguir, os indicadores de resultados do Icict. A síntese foi organizada em 3 blocos.

No bloco 1, foram agrupados os serviços e seus respectivos indicadores, a partir da análise dos relatórios encaminhados pelas chefias dos serviços.

No bloco 2, foram arrolados os indicadores de resultados da Gestão de Ensino.

No bloco 3, foram arrolados os indicadores previstos no Currículo Lattes. A coleta dos dados foi feita via ScriptLattes, ferramenta desenvolvida pelo pesquisador Jesús P. Mena-Chalco, da USP.

A instituição de origem informada pelos autores nas fontes primárias foi a premissa básica para se considerar produção bibliográfica do Icict.

SÍNTESE

I. Serviços

I.1 Bibliotecas

Número de atendimentos: 96096

Número de usuários: 12527

Crescimento da coleção (títulos de livros, monografias): 2996

I.2 Vídeo Saúde

Número de Atendimentos: 3637

Número de usuários: 127

I.3 Comunicação visual

Número de Publicações: 36

Número de Artes: 432

Número de Logos produzidas: 5

I.4 Centro de Tecnologia

Número de atendimentos Fale Conosco: 8.702

Número de acessos ao Portal: 5.729.755

I.5 Comunicação

Número de matérias veiculadas: 259

Número de eventos técnico-científicos organizados: 7

I.6 Divulgação científica

Número de mostras: 8

Número de exposições: 2

I.7 Publicações editadas

Número de fascículos RECIIS: 4 fascículos (59 artigos)

Número de boletins Info-Saúde: 1 (3000 exemplares)

Número de boletins informativos Biblioteca Ciências

Biológicas (eletrônicos): 5

2. Ensino

2.1 Cursos de atualização

Número de cursos: 3

Número de alunos: 62

2.2 Cursos de nível técnico (parceria com a Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio)

Número de cursos: 1

Número de alunos: 16

2.3 Cursos de pós-graduação lato sensu

Número de cursos: 3

Número de alunos: 66

2.4 Curso de pós-graduação stricto sensu

Número de alunos: 18

2.5 Treinamentos

Número de cursos: 2

Número de alunos: 41

3. Produção científica

3.1 Publicações

- Artigos completos publicados em periódicos: 54
- Livros publicados/organizados ou edições: 2
- Capítulos de livros publicados: 13
- Trabalhos completos publicados em anais de congressos: 21
- Resumos expandidos publicados em anais de congressos: 5
- Resumos publicados em anais de congressos: 53
- Total de publicações: 148

3.2 Produções técnicas

- Produtos tecnológicos: DVD'S: 4
- Demais tipos de produção técnica: 4
- Total de produções técnicas: 8

3.3 Orientações (supervisões e orientações concluídas)

- Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização: 14

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Encontram-se relacionados no anexo 1, as referências completas dos itens considerados produção científica.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Encontram-se relacionados no anexo 2, as referências completas dos itens considerados produção técnica.

ORIENTAÇÕES/CO-ORIENTAÇÕES

Encontram-se relacionados no anexo 3, as referências completas das orientações e co-orientações realizadas no âmbito do Ictt.

ANEXO I – PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

A produção científica do Ictt em 2009 totalizou 54 artigos de periódicos, que foram publicados em 34 diferentes periódicos científicos, sendo 18 nacionais e 16 internacionais, conforme relação a seguir:

Título	Quant.
Ambiente e Sociedade	1
Anais Brasileiros de Dermatologia	1
Biofutur	1
BMC Infectious Diseases	1
Cadernos de Saúde Pública	6
Ciência & Saúde Coletiva	1
Ciência e Cultura	3
Datagramazero	1
Democracia Viva	1
Epidemiologia e Serviços de Saúde	2
Epidemiology and Infection	1
Geochimica Brasiliensis	1
Global Public Health	1
Health & Place	1
Health Affairs	1
História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2
Infection Genetics and Evolution	1
International Journal for Quality in Health Care	1
International Journal of Infectious Diseases	1
Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes	1
Journal of Clinical Virology	1
Journal of Epidemiology and Community Health	1
Journal of Medical Entomology	1
Plos Neglected Tropical Diseases	1
RECIIS: electronic journal of communication information and innovation in health	8
Revista de Políticas Públicas	1
Revista AdVerbum	1
Revista Brasileira de Epidemiologia	1
Revista Contemporânea	1
Revista de Saúde Pública	3
Revista INØEPRO	1
Saúde e Sociedade	1
Science	1
Textos de la Cibersociedad	1
Total	54

Referências completas dos artigos de periódicos publicados

1. ALBUQUERQUE, K. M. de; FRIAS, P. G.; ANDRADE, C. L. T. de; AQUINO, E. M. L.; MENEZES, G.; SZWARCOWALD, C. L. Cobertura do teste de papanicolaou e fatores associados à não-realização: um olhar sobre o programa de prevenção do câncer do colo do útero em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, p.S301-S309, 2009.
2. ANDRADE, H. H. S. M.; MELLO, M. B. de; SOUSA, M. H.; MAKUCH, M. Y.; BERTONI, N.; FAÚNDES, A. Changes in sexual behavior following a sex education program in Brazilian public schools. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, n.5, p.1168-1176, 2009.
3. ARAÚJO, I. S. Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde. **RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v.3, n.3, p.42-52, 2009.

4. ARTAXO, P.; BARCELLOS, C.; CARVALHO, M. S.; CORVALAN, C.; GURGEL, H. C.; HACON, S.; MONTEIRO, A. M. V.; RAGONI, V. A saúde frente às mudanças ambientais e climáticas. **Democracia Viva**, v.43, p.64-69, 2009.
5. BARBOSA JÚNIOR, A.; SZWARCOWALD, C. L.; PASCOM, A. R. P.; SOUZA-JUNIOR, P. R. B.; Tendências da epidemia de AIDS entre subgrupos sob maior risco no Brasil, 1980-2004. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, n.4, p.727-737, 2009.
6. BARCELLOS, C. Quem sustenta tanto desenvolvimento? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.6, p.1972-1974, 2009.
7. BARCELLOS, C.; ACOSTA, L. M. W.; LISBOA, E. e BASTOS, F. I. Surveillance of HIV mother-to-child transmission in Porto Alegre (Brazil): socioeconomic and health care coverage indicators. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.6, p.1006-1013, 2009.
8. BARCELLOS, C.; MONTEIRO, A. M. V.; CORVALAN, C.; GURGEL, H. C.; CARVALHO, M. S.; ARTAXO, P.; HACON, S.; RAGONI, V. S. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.18, n.3, p.285-304, 2009.
9. BASTOS, F. I. Resenha de the wisdom of whores: bureaucrats, brothels and the business of AIDS. **Global Public Health**, v.4, n.6, p.624-626, 2009.
10. BASTOS, F. I. From mother earth to social ecology: Darwin's legacy and the concept of environment in epidemiology. **Journal of Epidemiology and Community Health**, v.63, n.12, p.958-959, 2009.
11. BASTOS, F. I. Resenha de reinventing the sacred: a new view of science, reason and religion. **RECIIS: electronic journal of communication information and innovation in health**, v.3, n.4, p.10-16, 2009.
12. BASTOS, F. I.; VETTORE, M. V. Reviews in epidemiology: diversity in the research agenda Editorial. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, supl.3, p.338-339, 2009.
13. BERTONI, N.; BASTOS, F. I.; MELLO, M. B.; MAKUCH, M. Y.; SOUSA, M. H.; OSIS, M. J. D.; FAÚNDES, A. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, n.6, p.1350-1360, 2009.
14. BOCHNER, R. Premier dialogue scientifique entre le Brésil et la France: Vital Brazil et la naissance de l'Institut Butantan. **Biofutur**, v.300, p.72-73, 2009.
15. CALAZANS, S. H.; CHAME, M.; MACHADO, C. J. S.; MATOS, D. M. S.; OLIVEIRA, A. E. S.; PIVELLO, V.; SILVA, E. P.; SOUZA, R. C. C. L. Recomendações para elaboração e consolidação de uma estratégia nacional de prevenção e controle das espécies exóticas no Brasil. **Ciência e Cultura**, v.61, n.1, p.42-45, 2009.
16. CARDOSO, J.; LERNER, K. Os jovens e os discursos sobre Aids: da centralidade dos contextos para a apropriação de sentidos. **RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v.3, n.1, p.67-75, 2009.
17. ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M.; COUTINHO, M. F. Clínica ampliada em saúde mental: cuidar e suposição de saber no acompanhamento terapêutico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.195-204, 2009.

18. ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M.; COUTINHO, M. F.; BTESHE, M. Por uma tentativa de situar o acompanhamento terapêutico entre a psicanálise e a psiquiatria comunitária. **Revista AdVerbum**, Campinas, v.4, p.59-63, 2009.
19. FLAUZINO, R. F.; SOUZA-SANTOS, R.; BARCELLOS, C.; GRACIE, R.; MAGALHÃES, M. A. F. M.; OLIVEIRA, R. M.;. Heterogeneidade espacial da dengue em estudos locais, Niterói, RJ. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.6, p.1035-1043, 2009.
20. GOUVEIA, G. C.; SOUZA, W. V.; LUNA, C. F.; SOUZA-JUNIOR, P. R. B.; SZWARCOWALD, C. L. Satisfação dos usuários do sistema de saúde brasileiro: fatores associados e diferenças regionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.12, n.3, p.281-296, 2009
21. GRINSZTEJN B, VELOSO VG, LEVI JE, VELASQUE L, LUZ PM, FRIEDMAN RK, ANDRADE AC, MOREIRA RI, RUSSOMANO F, PILOTTO JH, BASTOS FI, PALEFSKY J. Factors associated with increased prevalence of human papillomavirus infection in a cohort of HIV-infected Brazilian women. **International Journal of Infectious Diseases**, v.13, n.5, p.72-80, 2009.
22. GROSSMAN, E; ARAÚJO, I. S.; ARAÚJO-JORGE, T. C.;. O design e a promoção da saúde nos laboratórios de pesquisa da Fiocruz. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.16, n.2, p.377-392, 2009.
23. GUIMARÃES, M. C. S.; LAGUARDIA, J. **Editorial. RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v. 3, n. 2, p. 5-6, 2009
24. HACKER, M. A.; LEITE, I. C.; FRIEDMAN, S. R.; CARRIJO, R. G.; BASTOS, F. I. Poverty, bridging between injecting drug users and the general population. **Health & Place**, v.15, n.2, p.514-519, 2009.
25. HACON, S.; BARROCAS, P.; VASCONCELLOS, A. C.; BARCELLOS, C.; CAMPOS, R.C.; WASSERMAN, J. C. Um panorama dos estudos sobre contaminação por mercúrio na Amazônia legal no período de 1990 a 2005: avanços e lacunas. **Geochimica Brasiliensis**, v.23, n.1, p.29-48, 2009.
26. HONÓRIO, N. A.; CASTRO, M. G.; BARROS, F. S. M.; MAGALHÃES, M. A. F. M.; SABROZA, P. C. The spatial distribution of *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* in a transition zone, Rio de Janeiro, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, p.1203-1214, 2009.
27. HONÓRIO, N. A.; NOGUEIRA, R. M. R.; CODEÇO, C. T.; CARVALHO, M. S.; CRUZ, O. G.; MAGALHÃES, M. A. F. M.; ARAÚJO, J. M. G.; ARAÚJO, E. S. M.; GOMES, M. Q.; PINHEIRO, L. S. PINEL, C. S.; OLIVEIRA, R. L.; Spatial evaluation and modeling of dengue seroprevalence and vector density in Rio de Janeiro, Brazil. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v.3, n.11, p.E545, 2009.
28. LAGUARDIA, J.; MACHADO, R. R.; COUTINHO, E. Interação nos ambientes virtuais de aprendizagem: análise de dois fóruns de discussão. **RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v.3, n.2, p.37-40, 2009
29. LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C. Evasão na educação a distância. **ETD: educação temática digital**, v.11, n.1, p.349-379, 2009.
30. LUQUETTI, L. B.; LAGUARDIA, J. Confiabilidade dos dados de atendimento odontológico do Sistema de Gerenciamento de Unidade Ambulatorial Básica (SIGAB) em unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.18, n.3, p.251-260, 2009.
31. MACHADO, C. J. S. A descoberta científica para alguns autores clássicos do século XX. **Datagramazero**, v.10, n.1, p.1-26, 2009.
32. MACHADO, C. J. S.; FILIPECKI, A. T. P.; TEIXEIRA, M. O. Current brazilian law on animal experimentation. **Science**, v.324, n. 5935, p.1643-1644, 2009.
33. MACHADO, C. J. S.; OLIVEIRA, A. E. S. Espécies exóticas invasoras: problema nacional ainda pouco conhecido. **Ciência e Cultura**, v.61, n.1, p.22-23, 2009
34. MALTA, M.; BASTOS, F. I.; SILVA, C. M.; PEREIRA, G. F.; LUCENA, F. F.; FONSECA, M. G.; STRATHDEE, S. A. Differential survival benefit of universal HAART access in Brazil: a nation-wide comparison. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v.52, n.5, p.629-635, 2009.
35. MARTELETO, R. M. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v. 3, n.3, p.17-24, 2009Mendes W, Martins M, Rozenfeld S, Travassos C.
36. MARTELETO, R. M.; COUZINET, V.; Editorial. **RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v.3, n.3, p.5-9, 2009.
37. MARTINS, M.; MENDES, W. V.; ROZENFELD, S.; TRAVASSOS, C. M. R. The assessment of adverse events in hospitals in Brazil. **International Journal for Quality in Health Care**, v.21, n.4, p. 279-84, 2009.
38. NORONHA, J. C.; SILVA, T. R.; SZKLO, F.; BARATA, R. B. Análise do sistema de pesquisa em saúde do Brasil: o ambiente de pesquisa. **Saúde e Sociedade**, v.18, n.3, p.424-436, 2009.
39. NUNN, A. S.; FONSECA, E. M.; BASTOS, F. I.; GRUSKIN, S. AIDS treatment in Brazil: impacts and challenges. **Health Affairs**, v.28, n.4, p.1103-1113, 2009.
40. OLIVEIRA, A. E. S.; MACHADO, C. J. S. Quem é quem diante da presença de espécies exóticas no Brasil? uma leitura do arcabouço institucional legal voltada para a formulação de uma política pública nacional. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v.12, n.2, p. 373-387, 2009
41. OLIVEIRA, A. E. S.; MACHADO, C. J. S.; A experiência brasileira diante das espécies exóticas invasoras e a perspectiva de formulação de uma política pública nacional. **Ciência e Cultura**, v.61, n.1, p.23-26, 2009
42. OLIVEIRA, M. L.; YOSHIDA, C. F.; TELLES, P. R.; HACKER, M.; OLIVEIRA, S. A.; MIGUEL, J. C.; do Ó, K. M. R.; BASTOS, F. I. Trends in HCV prevalence, risk factors and distribution of viral genotypes in injecting drug users: findings from two cross-sectional studies. **Epidemiology and Infection**, v.137, n.7, p.970-979, 2009.
43. OLIVEIRA, M. L.A.; BASTOS, F. I.; TELLES, P. R.; HACKER, M. A.; OLIVEIRA, S. A. N.; MIGUEL, J. C.; YOSHIDA, C. Epidemiological and genetic analyses of Hepatitis C virus transmission among young/short- and long-term injecting drug users from Rio de Janeiro, Brazil. **Journal of Clinical Virology**, v.44, n.3, p.200-

206, 2009.

44. RODRIGUES, J. ; GRINSZTEJN, B.; BASTOS, F. I.; VELASQUE, L.; LUZ, P. M.; SOUZA, C. T.; GEORG, I.; PILOTTO, J. H.; VELOSO, V. G. Seroprevalence and factors associated with herpes simplex virus type 2 among HIV-negative high-risk men who have sex with men from Rio de Janeiro, Brazil: a cross-sectional study. **BMC Infectious Diseases**, v.9, p.39, 2009.
45. RODRIGUES, J. G.; COSTA, I. M. C.; LEITE, R.; SOARES, R. Acervo raro da Sociedade Brasileira de Dermatologia: considerações sobre sua preservação histórica. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.84, n.1, p.93-95, 2009.
46. RODRIGUES, J. G.; MARINHO, S. M. O. X. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca de Ciências Biomédicas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.16, n.2, p.523-532, 2009
47. ROZENFELD, S.; CHAVES, S. M. C.; REIS, L. G. da C.; MARTINS, M.; TRAVASSOS, C.; MENDES, W.; ESTEVES, D. P.; CÉSAR, F. G. D.; ALMEIDA, R. L. V.; OLIVEIRA, S. S.; HONÓRIO, N. A.; CODEÇO, C. T.; ALVES, F. C.; MAGALHÃES, M. A. F. M.; OLIVEIRA, R. L. Temporal distribution of *Aedes aegypti* in different districts of Rio de Janeiro, Brazil, measured by two types of traps. **Journal of Medical Entomology**, v.46, N.5, p.1001-1014, 2009
48. SANTOS, N. B. Do partido de Lenin às redes da sociedade civil e às comunidades virtuais. **Textos de la Cibersociedad**, v.1, n.13, p.13, 2009.
49. TEIXEIRA, M. O.; MACHADO, C. J. S.; FILIPECKI, A. T. P. A dinâmica da organização da pesquisa em biomedicina no Brasil: anatomia de uma experiência recente na Fundação Oswaldo Cruz. **RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v.3, n.2, p.47-72, 2009.
50. TEIXEIRA, M. O.; MACHADO, C. J. S.; FILIPECKI, A. T. P.; CORTES, B. A.; KLEIN, H. E.; Redes cooperativas como instrumento de coordenação da pesquisa científica em saúde. **Revista de Políticas Públicas**, v.13, n.1, p.115-125, 2009.
51. TEIXEIRA, S. L.; BASTOS, F. I.; HACKER, M. A.; MORGADO, M. G. Distribution of CCR5 genotypes and HLA Class I B alleles in HIV-1 infected and uninfected injecting drug users from Rio de Janeiro, Brazil. **Infection Genetics and Evolution**, v.9, n.4, p.638-642, 2009.
52. TORRES, R. M. M. Televisão pública no Brasil: estudo preliminar sobre suas múltiplas configurações. **Revista Contemporânea**, v.12, p.27-39, 2009.
53. VIACAVA, F.; SOUZA-JUNIOR, P. R. B.; MOREIRA, R. S.; Estimativas da cobertura de mamografia segundo inquéritos de saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.43, supl.2, p.117-125, 2009.
54. VILANI, R. M.; MACHADO, C. J. S. A questão energética e a consolidação da política ambiental brasileira: caminhando em direção a um desenvolvimento sustentável. **Revista INGEPRO**, v.1, p.47-55, 2009.

LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS

Em 2009, o corpo técnico do Ictt organizou 2 livros nacionais e publicou 13 capítulos de livros, conforme relação a seguir.

LIVROS ORGANIZADOS: 2

1. HEILBORN, M. L.; AQUINO, M. T. C.; BARBOSA, R.; BASTOS, F. I.; BERQUO, E.; ROHDEN, F. (Orgs.). **Sexualidade, reprodução e saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. 536p.

2. MARTELETO, R. M.; STOTZ, E. N. (Orgs.). **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Belo Horizonte: UFMG, 2009. 176 p.

CAPÍTULOS DE LIVROS: 13

1. ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2009, v. , p. 94-103.
2. BAGGALEY, R. F.; PETERSEN, M. L.; SOARES, M.; MC Boily; BASTOS, F. I. Human immunodeficiency virus: resistance to antiretroviral drugs in developing countries. In: SOSA, A.; BYARUGADA, D.; AMABILE-CUEVAS, C.; HSUEH, P. R.; KARIUKI, S.; OKEKE, I. (Orgs.). **Antimicrobial resistance in developing countries**. Nova York: Springer International, 2009, v.1, p.75-94.
3. BASTOS, F. I.; ANGULO-ARREOLA, A.; MALTA, M. S. Sex work and HIV in Latin America and the Caribbean: challenges and responses. In: PAHO; UNICEF; UNAIDS. (Orgs.). **Challenges posed by the hiv epidemic in Latin America and the Caribbean 2009**. Washington: PAHO, 2009. v.1, p.31-46.
4. BASTOS, F. I.; MESQUITA, F. Estratégias de redução de danos em uso de drogas e HIV/Aids. In: SEIBEL, S. D. (Org.). **Dependência de drogas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v.1, p.961-974.
5. BOCHNER, R.; FISZON, J. T. Acidentes por animais peçonhentos: um exemplo de agravo de interesse nacional. In: SOUZA, C. T. V. (Org.). **Noções básicas de epidemiologia e prevenção das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPEC, 2009. p.119-142.
6. GUIMARAES, M. C. S. A contribuição do ensino para a gestão da informação: relato de experiência na FIOCRUZ. In: MOYA, J.; SANTOS, E. P.; MENDONÇA, A. V. (Orgs.). **Gestão do conhecimento em saúde no Brasil: avanços e perspectivas**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. p.54-56.
7. GUIMARAES, M. C. S. Entre o superlativo e o diminutivo: as tecnologias a serviço da difusão da informação científica. In: MANDARINO, A. C. S.; GOMBERG, E. (Orgs.). **Leituras de novas tecnologias e saúde**. Aracaju: Editora UFS, 2009. p.127-150.
8. MACHADO, C. V.; JOUVAL JUNIOR, H.; NORONHA, J. C.; DAL POZ, M. R. Public health in Latin America

and the Caribbean. In: BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R. (Orgs.). **Global public health: a new era**. 2nd. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009. p.139-159.

9. MARTELETO, R. M. Conhecimentos e conhecedores: apontamentos sobre a ciência, os pesquisadores e seu papel social. In: MARTELETO, R. M.; STOTZ, E. N. (Orgs.). **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Belo Horizonte: UFMG, 2009. p.43-64.
10. MARTELETO, R. M.; GUIMARÃES, C.; NÓBREGA, N. G. Almanaque da dengue: conhecimento, informação e narrativas de saúde. In: MARTELETO, R. M.; STOTZ, E. N. (Orgs.). **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Belo Horizonte: UFMG, 2009. p.83-106.
11. RAMOS, C. L.; VIACAVAL, F. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde**. Brasília: Editora MS, 2009. v.2, p.7-25. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
12. VIACAVAL, F. Sistema de informações sobre nascidos vivos (Sinasc). In: BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde**. Brasília: Editora MS, 2009. v.2, p.27-39. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
13. VIACAVAL, F.; RAMOS, C. L. Considerações finais. In: BRASIL, Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde**. Brasília: Editora MS, 2009. v.2, p.135-146. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O Ict apresentou 79 trabalhos em 14 eventos científicos nacionais e 13 eventos internacionais no ano de 2009; sendo 21 textos completos em anais, 5 resumos expandidos e 53 resumos ou pôsteres, que se encontram relacionados a

Título do evento	Quant.
APHA Annual Meeting	1
Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde - COMSAUDE	1
Congreso ALAS (Asociación Latinoamericana de Sociología)	1
Congreso Mundial de Prevención del Suicidio	7
Congreso Brasileiro de Biblioteconomia Documentação e Ciência Da Informação	5
Congreso Brasileiro de Psiquiatria	2
Congreso Brasileiro de Saúde Coletiva	25
Congreso Brasileiro de Sociologia	1
Congreso Brasileiro de Toxicologia	3
Congreso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	4
Congreso Nacional da ABENEPI	1
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	4
Encontro Nacional da ANPUR	1
Geoinformatics for Environmental Surveillance	1
International Conference on Family Planning	1
IUSSP International Population Conference	2
Meeting of the Brazilian Society of Protozoology	1
Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	1
Reunião de Pesquisa Aplicada em Leishmanioses	1

Reunião de Antropología del Mercosur (RAM)	1
Simpósio Internacional de Meio Ambiente	4
Simpósio Internacional do Centenário da Descoberta da Doença de Chagas	1
Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade	4
Workshop Animais Peçonhentos da Bahia	1
World Congress on Alternatives and Animal Use in Life Sciences	1
World Congress on Public Health	2
World Environmental Education Congress	2
Total	79

TRABALHOS COMPLETOS: 21

Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde – COMSAUDE: 1

SANTOS, S. B.; ARAÚJO, I. S. Saúde na mídia: a cobertura da greve dos médicos em Pernambuco em 2008

Congresso Brasileiro de Biblioteconomia Documentação e Ciência Da Informação: 5

RIBEIRO, G. R. Informação compartilhada em saúde: a recuperação da informação dos artigos científicos atendidos pelo serviço de comutação bibliográfica da Biblioteca de Saúde Pública.

RODRIGUES, J. G.; COSTA, I. M. C.; LEITE, R.; SOARES, R. Acervo raro da Sociedade Brasileira de Dermatologia: considerações sobre sua preservação histórica.

SÍNDICO, S. R. F. Reflexão sobre o papel educacional da biblioteca para a inclusão digital e informacional.

VEIGA, V. S. O.; SÍNDICO, S. R. F.; JESUS, G. Diagnóstico de necessidades de informação e a formação de competências: o caso da BIBSMC.

VEIGA, V. S. O.; SÍNDICO, S. R. F.; JESUS, G. Mostra de vídeos como recurso auxiliar na construção do conhecimento.

Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: 3

DAMACENA, G. N.; SZWARCOWALD, C. L. Utilização do método respondent-driven sampling (RDS) em estudo entre trabalhadoras do sexo na cidade.

DAMACENA, G. N.; SZWARCOWALD, C. L.; ALMEIDA, W. S. Monitoramento e avaliação das informações da área de saúde materno-infantil do sistema de informação da atenção básica (SIAB).

GONÇALVES-OLIVEIRA, L. F.; MARTINS, M. F. M.; SCHUBACH, A. O.; ANDRADE, C. A. F. Revisão sistemática da segurança do tratamento da leishmaniose cutânea no novo mundo.

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: 4

ANDALÉCIO, A. M. L.; MARTELETO, R. M. Transdisciplinaridade e informação: discurso e prática na universidade.

SANTOS, N. B. Wikis: a revolução na comunicação.

MARTELETO, R. M. Produção e apropriação social de conhecimentos: uma leitura pela ótica informacional.

MORAES, A. F.; ARAUJO, L. M. A assimetria de informação presente nos contratos de planos de saúde.

Encontro Nacional da ANPUR (Associação Nacional de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR): 1

VILANI, R. M.; MACHADO, C. J. S. Apropriação de recursos não-renováveis e a sustentabilidade das políticas públicas no Brasil.

Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: I

MACHADO, C. J. S. O arcabouço institucional-legal brasileiro referente às ações de prevenção e controle das espécies exóticas e a formulação de alguns princípios para a construção de uma política pública nacional.

Reunión de Antropología del Mercosur (RAM): I

MURTINHO, R. Vestígios de um não-lugar: a ausência da TV pública na formação da televisão brasileira.

Simpósio Internacional de Meio Ambiente: 2

FILIPECKI, A. T. P.; MACHADO, C. J. S.; TEIXEIRA, M. O. Uma leitura do processo regulatório da experimentação animal no Brasil 1995-2008.

OLIVEIRA, M. E. G. C.; OLIVEIRA, A. E. S.; MACHADO, C. J. S. A realidade e os limites do arcabouço legal brasileiro para a formulação de uma política nacional de prevenção e controle de espécies exóticas.

Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade: 3

MACHADO, C. J. S.; FILIPECKI, A. T. P.; TEIXEIRA, M. O. Anatomia da política pública brasileira para o uso biomédico de animais em experimentação e ensino.

TEIXEIRA, M. O.; FILIPECKI, A. T. P.; MACHADO, C. J. S. Plataformas tecnológicas e as mudanças no processo produtivo e no modo de organização do trabalho científico na área de biomedicina.

TEIXEIRA, M. O.; MACHADO, C. J. S.; FILIPECKI, A. T. P. Dinâmicas da ciência no Brasil: considerações sobre uma experiência de localização de modelos e instrumentos de organização e coordenação da pesquisa em biomedicina.

RESUMOS EXPANDIDOS: 5

Congresso Brasileiro de Psiquiatria

ESTELLITA-LINS, C.; SERPA JUNIOR, O. D.; VERZTMAN, J. S. Pesquisa qualitativa em saúde mental.

Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

TEIXEIRA, M. O.; MACHADO, C. J. S.; FILIPECKI, A. T. P. Dinâmica da pesquisa científica em saúde no Brasil e a nova produção de conhecimento: análise de uma experiência local de indução à pesquisa de insumos em saúde.

Geoinformatics for Environmental Surveillance

LOWE, R.; BAILEY, T. C.; STEPHENSON, D. B.; GRAHAM, R.; CARVALHO, M. S.; BARCELLOS, C. Climate-based dengue predictions for Brazil.

Simpósio Internacional de Meio Ambiente

SOBREIRA, R. F. R.; MACHADO, C. J. S. Práticas religiosas afro-brasileiras, marco regulatório e uso do meio ambiente e do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro.

Workshop Animais Peçonhentos da Bahia

VILANI, R. M.; MACHADO, C. J. S. A gestão de recursos

naturais não-renováveis: aplicação do princípio da precaução ao licenciamento ambiental.

RESUMOS: 53

APHA (American Public Health Association) Annual Meeting: I

BALAN, I.; CARBALLO-DIEGUEZ, A.; DOLEZAL, C.; MELLO, M. B. Childhood sexual experiences among men who have sex with men in Brazil.

Congreso ALAS (Asociación Latinoamericana de Sociología): 2

FILIPECKI, A. T. P.; MACHADO, C. J. S.; TEIXEIRA, M. O. Descrição e análise do atual regime regulatório brasileiro de uso de animais na pesquisa biomédica.

FILIPECKI, A. T. P.; MACHADO, C. J. S.; TEIXEIRA, M. O. Análise da transposição local de modelos de organização e coordenação da pesquisa em biomedicina: estudo de caso de uma instituição pública no Brasil.

Congreso Mundial de Prevención del Suicidio: 8

BENEVIDES, M. C.; BRIGIDO, S.; BTESHE, M.; ESTELLITA-LINS, C.; GUIMARÃES, M. C. S.; LIMA, C. A. M.; MORAES, A. F.; OLIVEIRA, V. M.; ROCHA NETO, H. G.; ROCHA, H. A.; SICILIANO, A. Educação e promoção de saúde no risco de suicídio: produção de manual e vídeo a partir de pesquisa quali-quantitativa.

BENEVIDES, M. C.; BRIGIDO, S.; BTESHE, M.; ESTELLITA-LINS, C.; IENCARELLI, P.; MEYER, L.; OLIVEIRA, V. M.; ROCHA NETO, H. G.; ROCHA, H. A.; SICILIANO, A. Educação e promoção de saúde no risco de suicídio: produção de manual e vídeo a partir de pesquisa quali-quantitativa.

BENEVIDES, M. C.; BRIGIDO, S.; BTESHE, M.; ESTELLITA-LINS, C.; IENCARELLI, P.; LIMA, C. A. M.; MEYER, L.; OLIVEIRA, V. M.; ROCHA NETO, H. G.; ROCHA, H. A.; SICILIANO, A. Abordando a epidemiologia do risco de suicídio na API & 3 através do Serviço de Emergência Psiquiátrica do CPRJ/SES/Brasil: vigilância sanitária e intervenções a partir de pesquisa quali-quantitativa.

BTESHE, M.; ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M.; ROCHA NETO, H. G. Revisão sistemática dos meios de suicídio na literatura indexada e bases de dados oficiais brasileiras: problematização e propostas.

BTESHE, M.; ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M. Conhecendo a experiência social do parasuicídio na emergência psiquiátrica.

BTESHE, M.; ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M.; ROCHA NETO, H. G. Acompanhamento terapêutico e risco de suicídio: intervenções e protocolos.

ESTELLITA-LINS, C.; FRAGUAS, A. D.; GARCIA, M.; LIMA, C. A. M.; MORAES, A. F.; OLIVEIRA, T.; OLIVEIRA, V. M. Levantamento da produção bibliográfica brasileira sobre o suicídio e risco de suicídio nos últimos 12 anos (1966 a 1997).

ESTELLITA-LINS, C.; FRAGUAS, A. D.; GARCIA, M.; LIMA, C. A. M.; MORAES, A. F.; OLIVEIRA, T.; OLIVEIRA, V. M. A produção científica brasileira sobre o suicídio de 1996 a 2007.

Congresso Brasileiro de Psiquiatria: I

ESTELLITA-LINS, C. Pesquisa qualitativa em suicidologia: as emergências.

Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: 20

ANDRADE, C. A. F.; CABRAL, V. P.; MARTINS, M. F. M.; PASSOS, S. R. L. Revisões sistemáticas sobre o risco de infecções nos pacientes com artrite reumatóide em uso de terapias biológicas.

ARAÚJO, I. S. A mídia, as instituições de saúde e a população: uma avaliação sobre a comunicação na prevenção da dengue.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M.; MURTINHO, R. A comunicação no SUS: mapeamento e diagnóstico em âmbito nacional.

ARAÚJO, I. S.; BASTOS, I. Observatório saúde na mídia: um olhar sobre a gripe A.

ARAÚJO, I. S.; MONTEIRO, V. S. O pôster como instrumento de comunicação na saúde.

ARAÚJO, I. S.; SOUZA, W. V. As conferências de saúde como lugar de fala e produção de sentido.

ARENT, E. E.; BOCCA, C. R.; BODSTEIN, R.; COELHO, A. V. A. G.; COSTA, M.; EGÍDIO, R.; ENGSTORM, E. M.; FERREIRA, M. N.; FILHO, L. G. L. F.; GRIBEL, E.; MAGALHÃES, M. A. F. M.; MAGALHÃES, R. Avaliação de ações intersectoriais em saúde em Manguinhos, RJ: alcances e desafios das estratégias de geoprocessamento e espacialização de dados.

BARÇANTE, E.; GUIMARÃES, M. C. S.; LENZI, M.; MARTINS, E.; MELO, L. S.; NORONHA, I. H.; OLIVEIRA, R. S.; PAOLUCCI, P.; PIMENTA, D. N.; SANTANA, R. A. L.; SILVA, A.; SILVA, C. H. Mapeamento de conhecimento para controle e erradicação da malária: será o acesso livre à informação uma alternativa eficaz?

BASTOS, F. I.; BONI, R.; HASENACK, H.; PECHANESKY, F.; WEBER, E. Acidentes de trânsito e pontos de venda de bebidas alcoólicas em Porto Alegre.

BASTOS, F. I.; GUILLEN, T.; SOBRINHO-PINHEIRO, R. Padrões regionais e por sexo na mortalidade por Aids no Brasil usando análise fatorial dinâmica.

BASTOS, F. I.; LINHARES, Y.; MALTA, M.; MELLO, M. B.; PASCOM, A. R. Prevalência do HIV em trabalhadoras do sexo, usuários de drogas injetáveis e homens que fazem sexo com homens no Brasil: revisão sistemática e meta-análise.

BTESHE, M.; ESTELLITA-LINS, C.; GUIMARÃES, M. C. S.; MORAES, A. F.; OLIVEIRA, V. M.; ROCHA NETO, H. G.; SICILIANO, A. ; SOUZA, O. A. Prevenção do suicídio no RJ: usuários e profissionais de emergência.

BULL, A. C.; MORAES, A. F. O uso acadêmico da informação em saúde publicada na imprensa.

CARVALHO, M. C. R.; GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H. O re-uso da informação técnico-científica a partir de um repositório institucional: um estudo exploratório.

ESTELLITA-LINS, C.; GARCIA, M.; MORAES, A. F.; OLIVEIRA, T. M.; OLIVEIRA, V. M. A produção científica nas universidades brasileiras sobre suicídio.

ESTELLITA-LINS, C.; GARCIA, M.; MORAES, A. F.; OLIVEIRA, T. M.; OLIVEIRA, V. M. A produção científica sobre suicídio nas universidades brasileiras.

MORAES, A. F. A saúde registrada nos filmes do INCE dirigidos por Humberto Mauro.

MURTINHO, R. Televisão pública e saúde: um estudo sobre a relação entre o direito à comunicação e o direito à saúde no Brasil.

NORONHA, I. H.; GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H.; MARCONDES, C. H. A comunicação científica e o movimento em favor do acesso livre à informação científica em saúde.

SANTOS, N. B. Uma iniciativa para criar o campo e a rede interação internet e saúde.

Congresso Brasileiro de Sociologia: I

SANTOS, N. B. Para uma revisão dos conceitos de informação e comunicação na sociedade da informação.

Congresso Brasileiro de Toxicologia: 3

ASSIS, M. A.; AVELAR, K. E.; BOCHNER, R.; FISZON, J. T. S. Presença de plantas tóxicas em escolas públicas do município do Rio de Janeiro.

BARBOSA, A. M. C.; BOCHNER, R.; SILVA, R. G.; SOUZA, C. A. V. Perfil das intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola.

BOCHNER, R.; FARZA, H. R. Casos de intoxicação por medicamentos registrados pelo Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (ANVISA).

Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical: 4

ALMEIDA, W. S. Impacto das campanhas vacinais contra Influenza na tendência da mortalidade de idosos por doenças do aparelho respiratório no Estado do Rio de Janeiro.

ALMEIDA, W. S.; MARQUES, A. P. Tendência das internações por doenças respiratórias em idosos entre 1995 e 2005: intervenção das campanhas vacinais contra influenza.

ASSIS, M. A.; BOCHNER, R.; FISZON, J. T.; SOUZA, V. M. F. A. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX): uma contribuição para a análise dos acidentes por animais peçonhentos.

BOCHNER, R.; FISZON, J. T. Perfil dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil no século XXI.

Congresso Nacional da ABENEPI (Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria): I

ESTELLITA-LINS, C. Investigações em epistemologia e saúde.

International Conference on Family Planning: I

BASTOS, F. I.; GARCIA, T.; MALTA, M. S.; PACHECO, D.; STIBICH, M.; TODD, C. Factors influencing contraceptive choice and discontinuation among HIV-Positive women in Rio de Janeiro, Brazil.

IUSSP International Population Conference: 2

BORGES, P.; MAYO, A.; ROMERO, D. Problema de saúde pública: a prevalência da dor da coluna desde adulto jovem até idoso.

CUNHA, C. B. ; ROMERO, D. Problemas de calidad de la declaración de la edad de la población adulta mayor en los censos de América Latina.

Meeting of the Brazilian Society of Protozoology: I

BRAZIL, R. P.; CARREIRA, J. C. A.; MAGALHÃES, M. A. F. M.; SILVA, A. V. M. The spatial epidemiology of american visceral leishmaniasis: the occurrence of hot spots in the risk transmission related to a dog population in Rio de Janeiro.

Reunião de Pesquisa Aplicada em Leishmanioses: I

BRAZIL, R. P.; CARREIRA, J. C. A.; JESUS, C. M. M.; MAGALHÃES, M. A. F. M.; SILVA, A. V. M. Risk mapping of visceral leishmaniasis: the role of eco-epidemiological factors in the hot spots formation.

Simpósio Internacional do Centenário da Descoberta da Doença de Chagas: I

BASTOS, F. I.; FARO, E. S. M.; GARCIA, M.; RODRIGUES, J.

G.; SILVA, I. M.; SOUZA, C. V. S. One hundred years of Chagas disease discovery: disseminating scientific knowledge through the Biomedical Science Library Collection of Rare Documents.

Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade: I

MACHADO, C. J. S. Ampliando o mapa cognitivo das ciências sociais e humanas brasileiras: o fenômeno da invenção científica em biomedicina como objeto de investigação.

World Congress on Alternatives and Animal Use in Life Sciences: I

FILIPECKI, A. T. P.; MACHADO, C. J. S.; TEIXEIRA, M. O. The current regulatory regime on laboratory animals in the Brazilian biomedical research arena.

World Congress on Public Health: 2

ANDREAZZI, M. A. R.; BARCELLOS, C. Health threats related to road paving in the eastern Brazilian Amazon.
BARCELLOS, C.; RAMALHO, W. M.; RASSI, E.; SANTOS, S. M. Geoprocessing, public health and spatial analysis.

World Environmental Education Congress: 2

FILIPECKI, A. T. P.; MACHADO, C. J. S.; TEIXEIRA, M. O. Exploring the meaning of nature embedded in a regulatory regime: the role of controversial issues in environmental education.
FILIPECKI, A. T. P.; KLEIN, H. E.; MACHADO, C. J. S. Water basin management and informal environmental education: participatory and integrative knowledge actions to reinforce sustainable development policies.

ANEXO II – PRODUÇÃO TÉCNICA

PRODUÇÕES TÉCNICAS: 8

O corpo técnico do Ictict participou de 8 produções técnicas, sendo 4 relatórios e 4 dvd's resultantes de projetos de pesquisa.

RELATÓRIOS TÉCNICOS

1. ESTELLITA-LINS, C. **Relatório interno ao ICICT sobre a Fundação do CISECO e pentágono inaugural.** 2009.
2. GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H.; SANTANA, R. A. L.; BOCHNER, R.; SOUZA, R. A.; SILVA, L. R. **Rompendo o silêncio: competência (literacy) em saúde mental.** Relatório. 2009.
3. MELLO, M. B.; LACERDA, R.; TOLEDO, C. **Inquéritos de vigilância comportamental de Moçambique: relatório da avaliação logística.** 2009.
4. MELLO, M. B.; PINHO, A.; GRAVATO, N.; LACERDA, R.; WIIK, F. B.; FERREIRA, L. O. **Inquéritos de vigilância comportamental e sorológica do VIH para trabalhadores de transporte de carga, trabalhadoras do sexo e homens que fazem sexo com homens em Angola: relatório final da pesquisa formativa nas províncias de Luanda e Cunene.** 2009.

DVD'S

1. ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M.; BTESHE, M. **Prevenção ao suicídio.** 2009. Vídeo.
2. ESTELLITA-LINS, C.; BTESHE, M.; OLIVEIRA, V. M.; ROCHA NETO H. G.; SICILIANO, A.; CUERCI, M. **Depressão e suicídio: você precisa saber sobre isso.** 2009. DVD (21 min.).
3. GUIMARAES, M. C. S.; SILVA, C. H.; BOCHNER, R.; ABDALA, R.; SOUZA, R. A.; ESTELLITA-LINS, C.; AMARANTE, P. D. C. **Sem noção.** 2009. DVD.
4. LERNER, K.; PEREIRA, C. R. **Projeto memória do ensino do Ictict: mapeando redes de conhecimento em Informação e Comunicação em Saúde.** 2009. Vídeo.

ANEXO III – ORIENTAÇÕES/CO-ORIENTAÇÕES

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

Foram consideradas as orientações realizadas pelo corpo técnico do Ictict, concluídas em 2009, no âmbito dos cursos do Ictict. Como o programa stricto sensu iniciou no 2. semestre de 2009, foram contabilizadas somente as orientações no nível especialização lato sensu, que totalizaram 14.

ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

1. ABREU, E. D. **Hepatite B na mídia: a pouca visibilidade de uma doença silenciosa.** Monografia (Especialização em Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientador: CARDOSO, J.M.
2. CAAMAÑO, A.C.J. **Política de indexação em bibliotecas universitárias: proposta de manual de indexação para a Biblioteca Biomédica B - CB/B da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.** Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientadora: MORAES, A. F. de.
3. COIMBRA, G. M. **Análise e trajetória da editora FIOCRUZ em seus 16 anos de existência.** Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientador: BOCHNER, R.
4. FONTOURA, P. R. **Campanha nacional de vacinação contra a rubéola: desafios e avanços na comunicação em saúde.** Monografia (Especialização em Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação

Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientador: CARDOSO, J. M.

5. GARCIA, M. P. **O Ministério da Saúde informa:** as mídias sociais podem ser alternativas para comunicação do SUS uma análise das estratégias comunicacionais e do discurso ministerial através do twitter, youtube e orkut. Monografia (Especialização em Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientador: TORRES, R. M. M.
6. KAUFMANN, C. X. S. **Capacitação em informática para saúde.** Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientadora: GUIMARÃES, M. C. S.
7. MIRANDA, M. C. D. de. **Obstetrícia e humanização:** uma abordagem cientométrica. Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientadores: SILVA, C. H. da; SANTANA, R. A. L. de; GUIMARÃES, M. C. S.
8. PAULA, M. F. **A abordagem da violência doméstica contra a criança nos serviços de saúde:** refletindo acerca das práticas comunicacionais. Monografia (Especialização em Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientadora: LERNER, K.
9. PECORARO, M. **TV-CRT.** Monografia (Especialização em Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação

Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientador: CARDOSO, J. M.

10. SILVA, A. da. **Monitoramento de informação em doenças negligenciadas:** o caso das leishmanioses. 2009. Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientadores: SILVA, C. H. da; PIMENTA, D. N.
11. SILVA, R. P. da. **Em busca de novas possibilidades de comunicação do ACE com as camadas populares.** Monografia (Especialização em Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientador: LERNER, K.
12. SOUZA, V. L. Q. de. **Gestão da informação e propriedade intelectual.** Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientadores: SILVA, C. H. da; SANTANA, R. A. L. de; GUIMARÃES, M. C. S.
13. TELES, E. C. **Estudo de usuários da Biblioteca do Hospital Municipal Souza Aguiar.** Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientadores: MARTINS, M. F. M.; RIBEIRO, G. R.
14. VALLE, P. G. das V. de M. **Prontuário eletrônico do paciente de fisioterapia.** Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Orientador: GUIMARÃES, M. C. S.

Informação é aqui

As bibliotecas da Fiocruz são articuladas em uma rede de cooperação para qualificar o atendimento ao usuário e potencializar suas ações para a difusão da informação científica e tecnológica em saúde. Conhecida como Rede de Bibliotecas da Fiocruz, essa estrutura é coordenada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) desde 2006, quando a unidade é reconhecida como área finalística da Fiocruz e passa a desenvolver atividades de ensino e pesquisa para a ampliação do acesso à informação em ciência e tecnologia em saúde.

The screenshot shows the website interface for the Fiocruz library network. At the top, there is a navigation bar with the Fiocruz logo, the text 'Fale com a Fiocruz', and a search box. Below this is the main heading 'Rede de Bibliotecas da Fiocruz' and the logo of the Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict). The page is divided into several sections: 'SOBRE A REDE' (with sub-items: Bibliotecas, Regimento), 'POLÍTICA DE COLEÇÕES', 'POLÍTICA DE INDUÇÃO', 'PRESERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO', 'TREINAMENTOS', and 'FALE CONOSCO'. On the right side, there is a section for 'Periódicos Científicos da Fiocruz' with a list of publications: 'História, Ciência e Saúde - Mangueira', 'Memórias do Instituto Oswaldo Cruz', 'Trabalho Educação e Saúde', 'Recis', and 'Cadernos de Saúde Pública'. Below this is a 'LINKS' section with a list of external resources: 'Apic / RJ', 'CRB7', 'Sindicato (RJ)', 'Newsletter Bireme', 'Portal Capes', 'Editora Fiocruz', 'BVS Fiocruz', and 'Radio'. At the bottom of the page, contact information is provided: 'Av. Brasil, 4.365 - Pavilhão Hally Moussatché', 'e-mail: redebibliotecas@icict.fiocruz.br | Horário: 9h às 17h', 'Tel.: (55)xx21) 3865-3131', and 'Créditos | Mapa d'.

www.fiocruz.br/redebibliotecas

IMAGENS para SAÚDE



www.bancodeimagens.fiocruz.br